



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E
MATEMÁTICA**

Programa de Mestrado em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

Avaliação da Percepção Ambiental dos Moradores do Bairro Costa do Sol, Distrito
Municipal KaMavota, Cidade de Maputo

Estudante:

Nilza Nataniel Zandamela

Supervisor:

Prof. Doutor Eng. Elias Sete Manjate

Maputo, Junho de 2026



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E
MATEMÁTICA**

Programa de Mestrado em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

**Avaliação da Percepção Ambiental dos Moradores do Bairro Costa do Sol, Distrito
Municipal KaMavota, Cidade de Maputo**

Dissertação elaborada pela estudante Nilza Nataniel Zandamela, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Universidade Eduardo Mondlane, sob a supervisão do Prof. Doutor Eng. Elias Sete Manjate

Junho de 2026

Maputo

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Nilza Nataniel Zandamela, declaro por minha honra que a presente dissertação nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas de todas as fontes utilizadas.

Maputo, Junho de 2026

(Nilza Nataniel Zandamela)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que acreditaram que, com esperança, a educação ambiental pode ajudar a construir um futuro mais justo e equilibrado para todas as pessoas.

Em especial, dedico a meus pais, em memória, que continuam a ser a minha força silenciosa. E dedico, com muito carinho, à minha irmã, Célia Zandamela, pelo apoio, pelo suporte e pelo amor e sacrifício que sempre me impulsionaram para frente, mesmo nos dias mais difíceis.

Às minhas filhas, Shirley Jafar e Shanaica Jafar, agradeço por me segurarem sempre, por cada palavra de coragem e por me lembrarem de que nunca estou sozinha.

E deixo ainda uma dedicatória à comunidade do Bairro Costa do Sol, cuja participação, sabedoria e generosidade tornaram esta investigação possível e cheia de sentido.

Que este trabalho ajude a despertar mais consciência e inspire práticas que cuidem do nosso ambiente e da vida de todos nós.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração, por me conceder saúde, paciência e determinação para concluir esta etapa importante da minha vida académica.

Expresso a minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Doutor Eng. Elias Sete Manjate, pela orientação científica, disponibilidade, conselhos e apoio constantes ao longo de todo o processo de elaboração desta dissertação. A sua experiência e dedicação foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Agradeço igualmente aos docentes e colegas do curso de Mestrado em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, pelas partilhas de conhecimento, debates enriquecedores e companheirismo ao longo deste percurso.

Um agradecimento especial à comunidade do Bairro Costa do Sol, pela colaboração, tempo e abertura em partilhar as suas percepções e experiências ambientais, sem as quais este estudo não teria sido possível.

A família e amigos, o meu mais sincero reconhecimento pelo amor, incentivo e compreensão, mesmo nos momentos de maior desafio.

Por fim, deixo o meu agradecimento a todas as pessoas e instituições que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para a realização deste trabalho. A todos, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo geral avaliar a percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol, Distrito Municipal KaMavota, Cidade de Maputo. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão de partida: “Qual é a percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol em relação aos problemas ambientais existentes e às práticas de preservação ambiental desenvolvidas na comunidade?” Metodologicamente, adoptou-se uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com carácter exploratório e descritivo. Recorreu-se ao estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas, observação directa e pesquisa bibliográfica como técnicas de recolha de dados. A amostra foi composta por 90 moradores, seleccionados intencionalmente a partir de um total de 31.406, o que permitiu compreender as suas percepções, atitudes, comportamentos e formas de participação relativamente às questões ambientais do bairro. Os resultados revelam que os moradores possuem uma percepção consciente do estado ambiental do Bairro Costa do Sol, identificando como principais problemas a acumulação de resíduos sólidos, a erosão costeira, a degradação do mangal, as águas estagnadas e as inundações. Verificou-se igualmente que a percepção ambiental é influenciada pelas experiências quotidianas, pelo tempo de residência e pelo contacto directo com os recursos naturais locais. Apesar de reconhecerem a importância da preservação ambiental, muitos moradores apresentam níveis reduzidos de participação em actividades colectivas de conservação, limitando-se, em grande parte, a práticas individuais. Conclui-se que os moradores demonstram conhecimento dos problemas ambientais que afectam a comunidade, embora persistam desafios relacionados com o fortalecimento da participação comunitária e da responsabilidade colectiva. Recomenda-se o reforço das acções de sensibilização ambiental, a melhoria da gestão de resíduos sólidos e a promoção de iniciativas participativas que incentivem o envolvimento activo da comunidade na preservação do ambiente local.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Participação comunitária; Problemas ambientais; Sustentabilidade urbana.

ABSTRACT

The main objective of this study was to assess the environmental perception of residents of Costa do Sol Neighbourhood, located in KaMavota Municipal District, Maputo City. The research was guided by the following research question: “What is the environmental perception of residents of Costa do Sol Neighbourhood regarding the existing environmental problems and the environmental preservation practices developed within the community?” Methodologically, the study adopted a qualitative approach of an applied, exploratory and descriptive nature. A case study design was employed, using semi-structured interviews, direct observation and bibliographic research as the main data collection techniques. The sample consisted of 90 of 31.406 residents purposively selected, allowing for an understanding of their perceptions, attitudes, behaviours and forms of participation concerning environmental issues within the neighbourhood. The findings revealed that residents possess a conscious perception of the environmental condition of Costa do Sol Neighbourhood, identifying solid waste accumulation, coastal erosion, mangrove degradation, stagnant water and flooding as the main environmental problems. The study further found that environmental perception is influenced by everyday experiences, length of residence and direct interaction with local natural resources. Although residents recognise the importance of environmental preservation, many demonstrate low levels of participation in collective conservation activities, relying mainly on individual environmental practices. The study concludes that residents are aware of the environmental challenges affecting their community; however, significant challenges remain regarding the strengthening of community participation and collective responsibility. It is recommended that environmental awareness initiatives be reinforced, solid waste management services improved, and participatory actions promoted in order to encourage active community involvement in the preservation of the local environment.

Keywords: Environmental perception; Community participation; Environmental problems; Urban sustainability.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CIP	Centro de Integridade Pública
ETI	<i>Extractive Transparency Initiative</i>
MEA	Avaliação Ecosistémica do Milénio
MICOA	Ministério para Coordenação da Ação Ambiental
MITADER	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
ONGs	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PAT	Plano de Acção Tecnológico para Adaptação de Moçambique às Mudanças Climáticas – Zonas Costeiras
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3. 1: Distribuição dos Entrevistados segundo o Sexo.....	29
Tabela 3. 2: Distribuição dos entrevistados segundo a faixa etária.....	30
Tabela 3. 3: Distribuição dos entrevistados segundo o nível académico	30
Tabela 4. 1: Descrição do ambiente/Bairro segundo os entrevistados.....	37
Tabela 4. 2: Principais problemas ambientais que afetam o Bairro Costa do Sol.....	38
Tabela 4. 3: Razões apresentadas para cuidar do meio ambiente.....	41
Tabela 4. 4: Importância atribuída aos recursos naturais	43
Tabela 4. 5: Tipo de prática ambiental adoptada.....	44
Tabela 4. 6: Participação em campanhas ou acções ambientais.....	46
Tabela 4. 7: Opinião sobre a preocupação dos moradores com o ambiente.....	46
Tabela 4. 8: Medidas sugeridas para melhorar o comportamento ambiental	47
Tabela 4. 9: Fontes de aprendizagem sobre questões ambientais.....	49
Tabela 4. 10: Participação em actividades educativas sobre o meio ambiente	51
Tabela 4. 11: Opinião dos entrevistados sobre programas de educação ambiental.....	52
Tabela 4. 12: Aspectos que poderiam ser melhorados	53
Tabela 4. 13: Conhecimento ou participação em organizações, grupos ou projectos ambientais.....	54
Tabela 4. 14: Percepção dos Entrevistados sobre a Participação dos Moradores nas actividades ambientais.....	55
Tabela 4. 15: Factores que motivam ou impedem a participação em acções ambientais.....	57
Tabela 4. 16: Sugestões apresentadas pelos entrevistados	58
Tabela 4. 17: Análise FOFA.....	64

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. 1: Localização Geográfica do Bairro Costa do Sol.....	4
Figura 4. 1: Acúmulo e descarte inadequado de resíduos sólidos.....	40
Figura 4. 2: Plantio do Mangal	42
Figura 4. 3: Recolha do lixo	45
Figura 4. 4: Campanha de Limpeza.....	51

ÍNDICE:

DECLARAÇÃO DE HONRA	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	viii
ÍNDICE DE TABELAS	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	x
1 CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Descrição da área de estudo	3
1.3 Problematização	4
1.4 Objectivos da Pesquisa	6
1.5 Perguntas de Pesquisa	6
1.6 Justificativa	6
1.7 Estrutura da Dissertação	7
2 CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Conceitos básicos.....	9
2.2. Educação Ambiental, Participação Comunitária e Sustentabilidade Urbana ..	11
2.3. Papel da Percepção Ambiental na Sustentabilidade Urbana.....	12
2.4. Educação Ambiental e Percepção Ambiental	14
2.5. Fundamentação Teórica da Educação e Percepção Ambiental no contexto moçambicano.....	15
2.6. Fundamentação Teórica da Percepção Ambiental.....	17
2.6.1. Teoria Humanista da Percepção Ambiental de Yi-Fu Tuan.....	18
2.6.2. Modelo da Percepção Ambiental de Anne Whyte	19
2.6.3. Abordagem Fenomenológica da Percepção Ambiental.....	19

2.6.4.	Teoria das Representações Sociais e a Percepção Ambiental	20
2.6.5.	Topofilia e Topofobia na Construção da Percepção Ambiental.....	22
2.7.	Factores que Influenciam a Percepção Ambiental.....	23
3	CAPÍTULO III: METODOLOGIA	25
3.1.	Classificação da Pesquisa	25
3.2.	Amostragem.....	27
3.3.	Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados.....	31
3.4.	Técnicas de Análise de Dados	33
3.5.	Validade e Fiabilidade do Estudo	34
3.6.	Considerações Éticas	35
3.7.	Limitações do Estudo.....	36
4	CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1.	Percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol	37
4.2.	Atitudes e comportamentos dos cidadãos em relação ao ambiente	43
4.3.	Factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.....	48
4.3.1.	Participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental ...	53
4.4.	Discussão dos Resultados	58
4.4.1.	Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.....	60
4.4.2.	Atitudes e comportamentos dos cidadãos em relação ao ambiente.....	61
4.4.3.	Factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.....	61
4.4.4.	Participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental ...	62
5	CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	66
5.1.	Conclusões	66
5.1.1.	Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.....	66
5.1.2.	Atitudes e comportamentos dos moradores em relação ao ambiente	67

5.1.3. Factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.....	67
5.1.4. Participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental ...	68
5.2. Recomendações	68
5.2.1. Para as autoridades municipais e instituições ambientais	68
5.2.2. Para os moradores e líderes comunitários do Bairro Costa do Sol.....	69
5.2.3. Para futuras pesquisas.....	69
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	75
Apêndice A: Guião de entrevista.....	76
Apêndice B: Guião de Observação.....	78

1 CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente capítulo apresenta a introdução do estudo, abordando a contextualização do tema e a descrição da área de estudo, com enfoque no Bairro Costa do Sol, no Distrito Municipal KaMavota. O capítulo expõe igualmente a problematização da pesquisa, a pergunta de partida, os objectivos gerais e específicos, bem como a justificativa do estudo nas dimensões sociais, científicas e pessoais. Por fim, apresenta-se a estrutura geral da dissertação, descrevendo sinteticamente a organização dos capítulos que compõem o trabalho.

1.1 Contextualização

A Percepção Ambiental pode ser entendida como o processo através do qual os indivíduos tomam consciência dos problemas relacionados com o meio ambiente, isto é, a capacidade de reconhecer, interpretar e compreender o espaço ambiental em que se está inserido, desenvolvendo atitudes de cuidado e protecção do mesmo (Bezerra et al., 2014). Contudo, para que essa consciência se consolide, torna-se imprescindível a existência da Educação Ambiental, que se constitui em um instrumento fundamental para auxiliar as pessoas a compreenderem o ambiente que as rodeia e a adoptarem comportamentos sustentáveis voltados para a sua preservação. Conforme defende Melazo (2005), a Percepção Ambiental e a Educação Ambiental assumem um papel central na conservação ambiental, constituindo dois conceitos complementares. Nesse sentido, a Educação Ambiental contribui directamente para o fortalecimento da Percepção Ambiental, ao mesmo tempo em que esta pode ser encarada como um dos resultados práticos da Educação Ambiental.

Os estudos sobre Percepção Ambiental revelam-se essenciais para a compreensão das relações estabelecidas entre o ser humano e o meio ambiente, incluindo as suas expectativas, preocupações, níveis de satisfação ou insatisfação, bem como os julgamentos e comportamentos adoptados em relação ao espaço em que vive. Dessa forma, esses estudos podem oferecer bases importantes para a definição de estratégias que visem minimizar os problemas sócio-ambientais e apoiar a concepção e implementação de Programas de Educação e Comunicação Ambiental, capazes de promover a participação activa da sociedade e o envolvimento dos diferentes actores nos processos de gestão ambiental (Vasco & Zakrzewski, 2010).

Ao longo das últimas décadas, a Educação Ambiental tem sido amplamente reconhecida como um instrumento relevante para a promoção de práticas sustentáveis e a consciencialização dos indivíduos acerca das problemáticas ambientais. De acordo com Marcatto (2002), a Educação Ambiental constitui um meio eficaz de sensibilização e capacitação dos cidadãos face aos desafios ambientais. Nesse contexto, Macaripe e De Oliveira (2025) sublinham a importância de uma Educação Ambiental assente em princípios de responsabilidade ética, como base para o desenvolvimento de hábitos sustentáveis que respeitem as especificidades culturais locais, sem descurar as exigências globais de preservação ambiental.

Dada a sua relevância, a Educação Ambiental tem sido objecto de numerosos estudos, tanto a nível internacional como a nível nacional, que permitem aprofundar a compreensão do tema e identificar os principais aspectos analisados nessas investigações. Ferreira et al. (2022), no artigo intitulado “A Efectividade da Educação Ambiental: uma Análise sobre Eficiência Económica e a Importância do Terceiro Sector (ONGs) no Brasil”, procuraram analisar a relevância da Educação Ambiental no contexto das organizações não-governamentais, bem como a sua eficiência económica. Para tal, os autores recorreram a uma metodologia dedutiva, baseada na análise de estudos previamente publicados, de informações disponíveis em plataformas informativas e de outros documentos pertinentes. Os resultados do estudo indicam que as ONGs desempenham um papel crucial na Educação Ambiental, uma vez que contribuem para a construção de uma sociedade mais sustentável e inclusiva, alinhando as suas acções aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Num estudo realizado em Moçambique por Langa (2018), que visava analisar o contributo do *Jornal Notícia* na promoção da Educação Ambiental (EA), constatou-se que a comunicação social, particularmente a imprensa escrita, desempenha um papel importante na promoção da EA, ao influenciar mudanças de comportamento e incentivar atitudes mais responsáveis em relação à preservação do meio ambiente. Por outro lado, Macorreia (2018), no artigo “Contribuição da Educação Ambiental no âmbito de Desenvolvimento de Gestão Residual no Instituto Agrário de Chókwè, Moçambique”, evidencia a relevância da EA no processo de gestão dos resíduos sólidos, destacando a necessidade de um envolvimento conjunto do Conselho Municipal do Distrito de Chókwè, dos professores, dos encarregados de educação e da sociedade em geral, com vista à formação de cidadãos comprometidos com a redução da deposição inadequada de

resíduos sólidos, tanto em espaços terrestres como marítimos, considerando os riscos que essa prática representa para a vida humana e para os demais seres vivos que dependem do equilíbrio ambiental.

Os estudos de Langa (2018) e Macorreia (2018) convergem sobre Educação Ambiental em Moçambique, no que diz respeito ao envolvimento da sociedade, fomentado pelos incentivos à mudança de comportamentos ambientais; no entanto, é notória uma lacuna na avaliação da Percepção Ambiental por parte dos cidadãos. Nesse sentido, o presente estudo propõe-se a colmatar essa ausência, ao analisar a forma como os moradores do Bairro Costa do Sol compreendem e se envolvem nas práticas de preservação ambiental. Parte-se do pressuposto de que a avaliação da Percepção Ambiental dos cidadãos é fundamental para aferir a eficácia das estratégias de Educação Ambiental implementadas, bem como para subsidiar a formulação de políticas públicas mais adequadas às realidades e necessidades da comunidade.

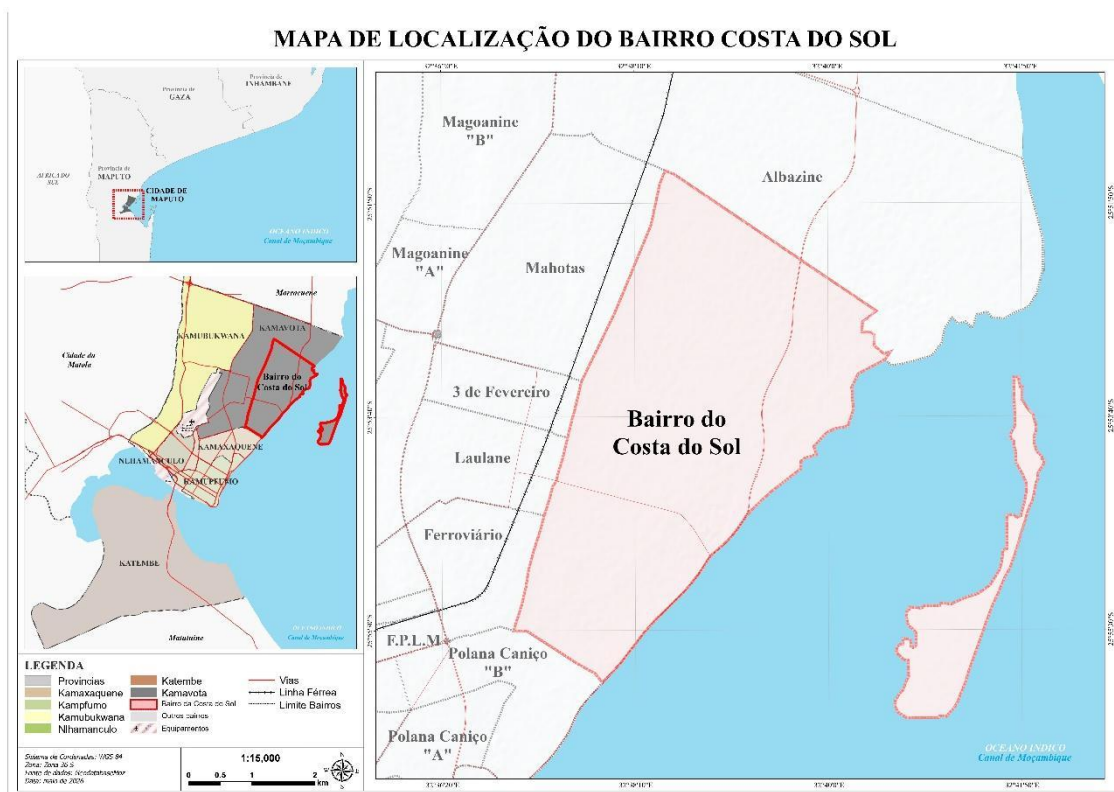
Na Cidade de Maputo, em particular, a necessidade de reforçar a Educação Ambiental torna-se evidente face a diversos factores, que serão abordados ao longo do estudo, com destaque para o Bairro Costa do Sol, localizado no Distrito Municipal KaMavota. Nesse contexto, a implementação de programas de Educação Ambiental tem sido considerada uma estratégia relevante para enfrentar desafios como a gestão inadequada dos resíduos sólidos e a preservação dos recursos hídricos.

1.2 Descrição da área de estudo

O Bairro Costa do Sol situa-se ao longo da Baía de Maputo, aproximadamente entre os paralelos 25°55' de latitude Sul e 32°38' de longitude Este, integrando o Distrito Municipal KaMavota, localizado na zona nordeste da Cidade de Maputo. Trata-se de uma área de carácter costeiro, implantada numa faixa litoral voltada para o Oceano Índico, destacando-se pela presença significativa de zonas de mangal, que integram os ecossistemas húmidos urbanos da cidade.

A proximidade directa com o mar exerce uma influência determinante sobre a configuração ambiental do Bairro, conferindo-lhe relevância estratégica tanto do ponto de vista ecológico como do económico, uma vez que favorece o desenvolvimento de actividades como a pesca artesanal e o pequeno comércio associado aos recursos costeiros.

De acordo com a representação cartográfica apresentada abaixo, o Bairro Costa do Sol é delimitado por outros bairros adjacentes, nomeadamente Albazine, Mahotas, 3 de Fevereiro, Laulane, Ferroviário e Polana Caniço “B”, configurando-se como uma área de transição entre zonas urbanas já consolidadas e espaços naturais ambientalmente sensíveis. Esta localização costeira torna o bairro particularmente vulnerável a fenómenos ambientais, tais como inundações, processos de erosão da linha de costa e formação de águas paradas, sobretudo durante o período chuvoso.



Fonte: Autor (2025)

Figura 1. 1: Localização Geográfica do Bairro Costa do Sol

1.3 Problematização

O Bairro Costa do Sol tem vindo a registar diversas acções humanas que comprometem o equilíbrio ambiental e afectam directamente o bem-estar e a qualidade de vida da população residente. Entre as principais práticas identificadas, destacam-se a deposição inadequada de resíduos sólidos ao longo da faixa costeira, a poluição dos corpos hídricos e a exploração desordenada ou a destruição dos mangais. A acumulação ou depósito de lixo na praia constitui um problema de grande relevância, pois interfere no ciclo de vida das espécies marinhas, provocando ferimentos e, em muitos casos, a morte desses organismos. Para além disso, a poluição compromete a qualidade das águas costeiras,

tornando-as impróprias para actividades recreativas, com potenciais riscos para a saúde dos banhistas, e gera impactos económicos negativos para o município, que se vê obrigado a aumentar os gastos com a limpeza costeira, além de enfrentar a possível redução das receitas provenientes do turismo (Alcantara, 2021).

A degradação da qualidade das águas costeiras no Bairro Costa do Sol repercute tanto nos ecossistemas locais quanto na saúde pública. No que se refere aos mangais, apesar do seu reconhecido papel na manutenção do equilíbrio ecológico e na protecção das comunidades humanas, este ecossistema tem sido alvo de práticas inadequadas, como a contaminação fecal, o despejo irregular de esgotos domésticos resultante da inexistência ou insuficiência de infra-estruturas sanitárias apropriadas, bem como o corte indiscriminado de árvores de mangal (Salvador, 2008).

Este conjunto de factores evidencia a urgência de implementação de políticas públicas consistentes e de programas de Educação Ambiental eficazes, capazes de inverter o quadro de degradação ambiental observado. Face a este contexto, o Município de Maputo, entidade responsável pela gestão da área em estudo, tem desenvolvido algumas iniciativas orientadas para a promoção da Educação Ambiental.

No período compreendido entre 2019 e 2023, em consonância com as directrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Municipal (2019–2023), o Município de Maputo priorizou a execução de acções voltadas para a conservação da biodiversidade, a criação e manutenção de viveiros e o combate à poluição ambiental. Nesse âmbito, registou-se a implementação de clubes ambientais em Escolas Primárias Completas, a plantação de árvores de sombra e de fruteiras em estabelecimentos de ensino e em espaços públicos, a instalação de viveiros ao longo da costa, incluindo o plantio de mudas de mangal, bem como a promoção de campanhas de sensibilização contra a deposição inadequada de resíduos sólidos em locais impróprios.

Apesar dessas iniciativas, persistem diversos problemas ambientais no Bairro Costa do Sol, o que torna pertinente avaliar como os moradores percebem essas acções e qual tem sido o nível da sua percepção ambiental perante as medidas adoptadas. Assim, surge a seguinte questão: ***“Qual é a percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol em relação aos problemas ambientais existentes e às práticas de preservação ambiental desenvolvidas na comunidade?”***

1.4 Objectivos da Pesquisa

O objectivo geral deste estudo é avaliar a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol. Especificamente, o estudo visa:

1. Caracterizar a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.
2. Descrever as atitudes e os comportamentos dos moradores em relação ao ambiente.
3. Identificar os factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.
4. Analisar o nível de participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental.

1.5 Perguntas de Pesquisa

Para o alcance dos objectivos específicos do presente estudo, as seguintes perguntas de pesquisa são formuladas:

1. Qual é a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol?
2. Quais são as atitudes e os comportamentos dos moradores em relação ao ambiente?
3. Quais são os factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol?
4. Qual é o nível de participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental?

1.6 Justificativa

A presente investigação surge da necessidade de contribuir para a superação de uma lacuna identificada, relacionada com a avaliação insuficiente dos programas de Educação Ambiental enquanto instrumentos de sensibilização da população e de promoção de mudanças comportamentais, para aferir se tais iniciativas têm produzido efeitos positivos. Neste contexto, a relevância do estudo manifesta-se nas dimensões social, científica e pessoal.

Sob a perspectiva social, a pesquisa incide sobre problemáticas ambientais que interferem directamente na qualidade de vida da população local. Práticas como a deposição inadequada de resíduos sólidos, a poluição dos recursos hídricos e a degradação dos mangais têm impactos negativos na saúde pública, na segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental. Ao analisar a influência das acções de Educação Ambiental

na alteração dos comportamentos da comunidade, o estudo poderá fornecer subsídios para a definição de políticas públicas e de intervenções que promovam práticas ambientais mais responsáveis, bem como sugerir melhorias orientadas ao reforço da Educação Ambiental. Deste modo, espera-se que o trabalho contribua para a melhoria das condições de vida da população e para a conservação do meio ambiente, em benefício das gerações presentes e futuras.

Do ponto de vista científico, esta investigação aporta contributos relevantes para o aprofundamento dos estudos sobre Educação Ambiental, particularmente no contexto urbano moçambicano. A análise crítica das estratégias adoptadas no Bairro Costa do Sol permite identificar desafios e potencialidades associados à implementação de programas de consciencialização ambiental. Adicionalmente, o estudo poderá servir de referência para investigações futuras que se proponham avaliar a eficácia de iniciativas semelhantes em outras áreas geográficas, disponibilizando informações úteis ao aprimoramento das políticas públicas ambientais.

No plano pessoal, a realização desta pesquisa configura-se como uma oportunidade de aprofundamento do conhecimento sobre a Percepção Ambiental, enquanto elemento fundamental da Educação Ambiental, bem como sobre sua aplicação prática na mitigação de problemas ambientais. O estudo favorece o desenvolvimento de competências relacionadas com a análise crítica, a investigação científica e a elaboração de propostas de intervenção para os desafios concretos da sociedade. Para além disso, ao contribuir para o aperfeiçoamento das políticas ambientais a nível local, o trabalho reforça o compromisso individual com a sustentabilidade e com a promoção de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente.

1.7 Estrutura da Dissertação

Para melhor organização, a dissertação obedece à seguinte estrutura:

- **Introdução:** apresenta a contextualização do estudo, a problematização, a pergunta de partida, o objectivo geral, os objectivos específicos e a justificativa do trabalho.
- **Revisão da Literatura:** integra os principais conceitos, teorias e estudos relacionados com a percepção ambiental, a educação ambiental e a sustentabilidade, incluindo autores e documentos oficiais relevantes.

- **Metodologia:** descreve a classificação da pesquisa, os métodos utilizados, os participantes, os instrumentos de recolha de dados, o procedimento de análise e as questões éticas consideradas.
- **Apresentação e Discussão dos Resultados:** apresenta e analisa os dados recolhidos, apresenta as tabelas e os quadros e discute os resultados em articulação com a literatura consultada.
- **Conclusão e Recomendações:** apresenta as principais conclusões de cada objectivo específico e propõe recomendações.

2 CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo tem como finalidade analisar o estado actual do conhecimento relativo ao tema em investigação, clarificar o significado de conceitos fundamentais para o desenvolvimento do estudo e promover a discussão dos principais conceitos e enquadramentos teóricos que sustentam a pesquisa (Gil, 2021). Assim, procede-se à apresentação e à análise de conceitos relevantes à luz das contribuições de diversos autores, o que permite uma compreensão mais aprofundada do fenómeno em estudo. Para além disso, o capítulo dedica-se à abordagem da Percepção Ambiental enquanto conjunto de representações cognitivas e afectivas construídas pelos indivíduos em relação ao meio ambiente, assumindo-a como um ponto de partida essencial para a Educação Ambiental. Neste contexto, são explorados os diferentes aspectos associados à Percepção Ambiental, nomeadamente, os seus tipos, princípios, objectivos, características, relevância e evolução ao longo do tempo.

2.1 Conceitos básicos

a) Percepção Ambiental

A Percepção Ambiental é compreendida por Bezerra et al. (2014) como a capacidade dos indivíduos de tomarem consciência das problemáticas ambientais, assumindo atitudes de cuidado e protecção do meio ambiente. Melazo (2005) amplia essa abordagem ao referir que a Percepção Ambiental deve ser entendida como um processo de natureza participativa, no qual intervêm factores sensoriais, subjectivos, bem como valores sociais, culturais e atitudes ambientais desenvolvidas pelas comunidades em relação aos espaços naturais e aos ambientes transformados pela acção humana.

Na mesma linha de pensamento, Palma (2005) associa a Percepção Ambiental à habilidade de interpretar os sinais transmitidos pelo ambiente, compreendendo-o e respeitando os seus limites. Por seu turno, Vasco e Zakrzewski (2010) salientam que os indivíduos percebem, reagem e respondem de maneira diferenciada ao meio ambiente em que estão inseridos, de acordo com suas experiências e contextos de vida.

De acordo com Reigota (2010), a Percepção Ambiental está directamente relacionada com a forma como os indivíduos representam socialmente o meio ambiente. O autor sustenta que o ambiente não é percebido apenas como um espaço físico ou natural, mas também como um espaço social, cultural, político e económico, no qual se desenvolvem relações humanas complexas. Dessa forma, a percepção ambiental influencia

directamente as atitudes e práticas adoptadas pelas populações em relação à conservação ou degradação ambiental.

Neste contexto, a Percepção Ambiental revela-se um instrumento importante para compreender a relação entre sociedade e natureza, permitindo identificar o nível de consciência ambiental dos indivíduos e as respectivas formas de participação na resolução dos problemas ambientais. Além disso, os estudos de percepção ambiental fornecem subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas, de programas de Educação Ambiental e de estratégias de gestão sustentável dos recursos naturais.

À luz dessas contribuições teóricas, pode-se compreender a Percepção Ambiental como um processo dinâmico por meio do qual os indivíduos interpretam, valorizam e se relacionam com o meio ambiente, o que influencia suas atitudes e comportamentos perante os desafios ambientais. Todavia, para que essa percepção se desenvolva de forma crítica e consciente, torna-se indispensável a existência da Educação Ambiental como instrumento pedagógico, social e transformador, capaz de promover mudanças de valores e incentivar práticas sustentáveis.

a) Educação Ambiental

A Educação Ambiental assume, nos dias actuais, um papel de grande relevância, sendo um conceito amplamente debatido ao longo do tempo por investigadores e por diversas instituições. Pode ser compreendido como um meio de difusão de conhecimentos voltados à conservação do meio ambiente e ao uso sustentável dos recursos naturais (Langa, 2021). De igual modo, Ferreira et al. (2022) definem a Educação Ambiental como um instrumento eficaz para promover um ambiente ecologicamente equilibrado e sustentável.

Por seu turno, Cruz (2007) entende a Educação Ambiental como uma dimensão da educação cívica, moral e social, que incentiva os indivíduos a assumirem responsabilidades face aos desafios quotidianos relacionados com a conservação, gestão e melhoria do meio ambiente.

Apesar das diferenças nas abordagens apresentadas pelos autores, verifica-se uma convergência quanto ao entendimento de que a Educação Ambiental constitui uma ferramenta fundamental para a transmissão de conhecimentos e valores que orientam a relação sustentável entre o ser humano e a natureza, com vistas à sua preservação. Para

além disso, a Educação Ambiental desempenha um papel transformador ao influenciar percepções e consolidar conceitos sobre o meio ambiente, contribuindo para o aumento do nível de consciência da sociedade relativamente à necessidade de proteger e conservar o meio ambiente.

2.2. Educação Ambiental, Participação Comunitária e Sustentabilidade Urbana

A Educação Ambiental constitui um instrumento fundamental para a promoção da consciência ecológica e o fortalecimento da participação dos cidadãos na preservação do meio ambiente. Segundo Reigota (2010), a Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo educativo orientado à construção de valores, conhecimentos e atitudes voltados à melhoria da relação entre o ser humano e o ambiente. Neste sentido, a Educação Ambiental não se limita à transmissão de informações sobre problemas ambientais, mas procura desenvolver uma consciência crítica capaz de estimular mudanças de comportamento e a participação activa da sociedade na resolução dos desafios ambientais.

No contexto urbano, a Educação Ambiental assume particular relevância devido ao crescimento acelerado das cidades e ao aumento dos problemas ambientais associados à urbanização, como a poluição, a produção excessiva de resíduos sólidos, a degradação dos ecossistemas, a ocupação desordenada do solo e a redução das áreas verdes. Conforme afirma Leff (2001), a crise ambiental contemporânea resulta, em grande medida, de modelos de desenvolvimento baseados na exploração excessiva dos recursos naturais e na ausência de uma racionalidade ambiental sustentável. Assim, torna-se necessário promover práticas educativas capazes de incentivar formas mais equilibradas de relação entre a sociedade e a natureza.

De acordo com Dias (2004), a Educação Ambiental deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de compreender os problemas ambientais da sua comunidade e de actuar na busca de soluções sustentáveis. O autor defende que a participação comunitária constitui um dos pilares fundamentais da sustentabilidade ambiental, uma vez que os problemas ambientais não podem ser resolvidos apenas pelas instituições governamentais, o que também exige o envolvimento das comunidades locais.

Nesta perspectiva, Jacobi (2003) sustenta que a participação comunitária representa um elemento essencial para a consolidação da cidadania ambiental, pois permite que os

cidadãos se envolvam nos processos de tomada de decisão relacionados com a gestão dos recursos naturais e com a melhoria das condições ambientais das comunidades onde vivem. A participação activa da população contribui também para o fortalecimento do sentimento de responsabilidade colectiva em relação ao ambiente.

No caso das áreas urbanas costeiras, como o Bairro Costa do Sol, a participação comunitária torna-se ainda mais importante devido à vulnerabilidade ambiental desses espaços, frequentemente afectados por problemas como a erosão costeira, a deposição inadequada de resíduos sólidos, a poluição das águas e a degradação dos mangais. Segundo o Millennium Ecosystem Assessment (MEA, 2005), os ecossistemas urbanos desempenham funções ecológicas essenciais para o equilíbrio ambiental e o bem-estar das populações, fornecendo serviços como a protecção costeira, a regulação climática, a conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade da água.

No contexto moçambicano, Conjo, Langa e Nhantumbo (2021) referem que a Educação Ambiental desempenha um papel relevante na promoção da sustentabilidade urbana, sobretudo através da sensibilização das comunidades para a preservação dos recursos naturais e para a adopção de práticas ambientalmente responsáveis. Os autores destacam ainda que a construção de cidades sustentáveis depende não apenas da implementação de políticas públicas ambientais, mas também da participação efectiva dos cidadãos nas actividades de conservação ambiental.

Assim, a articulação entre Educação Ambiental, participação comunitária e sustentabilidade urbana revela-se fundamental para a compreensão das percepções, atitudes e comportamentos dos moradores em relação ao ambiente. Neste contexto, avaliar a percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol permite compreender o nível de consciência ambiental na comunidade, bem como identificar os desafios e as possibilidades para o fortalecimento das práticas de preservação ambiental e da sustentabilidade urbana.

2.3. Papel da Percepção Ambiental na Sustentabilidade Urbana

A Percepção Ambiental desempenha um papel fundamental na compreensão da relação entre os indivíduos e o meio ambiente, influenciando directamente as atitudes, os comportamentos e as formas de participação das comunidades perante os problemas ambientais. Segundo Palma (2005), a Percepção Ambiental refere-se à forma como os indivíduos interpretam, valorizam e atribuem significado ao ambiente em que vivem,

sendo influenciada por factores sociais, culturais, económicos e pelas experiências do quotidiano. Neste sentido, a forma como as populações percebem os problemas ambientais condiciona igualmente o seu nível de envolvimento nas acções de preservação e conservação ambiental.

No contexto urbano, a Percepção Ambiental assume particular relevância devido ao crescimento acelerado das cidades e ao agravamento dos problemas ambientais associados à urbanização. Conforme afirma Leff (2001), o actual modelo de desenvolvimento urbano tem contribuído para o aumento da degradação ambiental, manifestada através da poluição, da produção excessiva de resíduos sólidos, da ocupação desordenada do solo, da destruição dos ecossistemas e da redução da qualidade de vida das populações. Assim, compreender a percepção que os cidadãos possuem sobre o ambiente torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de gestão ambiental urbana.

De acordo com Vasco e Zakrzewski (2010), a Percepção Ambiental permite compreender como os indivíduos reconhecem os problemas ambientais e reagem a eles. Os autores defendem que diferentes comunidades percebem o ambiente de maneira distinta, dependendo das suas experiências, das condições sociais e do contacto com os recursos naturais. Desta forma, a análise da percepção ambiental possibilita identificar atitudes, preocupações e comportamentos adoptados pelas populações em relação ao ambiente.

Nas comunidades costeiras, como o Bairro Costa do Sol, a Percepção Ambiental revela-se particularmente importante devido à vulnerabilidade destes espaços aos impactos ambientais. Problemas como a erosão costeira, a deposição inadequada de resíduos sólidos, a destruição do mangal, a poluição das águas e as inundações afectam directamente o bem-estar das populações e o equilíbrio dos ecossistemas locais. Segundo Costa e Ribeiro (2017), a sustentabilidade urbana nas zonas costeiras depende da capacidade das comunidades de desenvolver práticas de conservação ambiental e de utilizar os recursos naturais de forma responsável e equilibrada.

Neste contexto, a participação comunitária constitui um elemento essencial para a promoção da sustentabilidade urbana. Jacobi (2003) sustenta que a participação activa dos cidadãos nas questões ambientais contribui para o fortalecimento da cidadania ecológica e para a construção de soluções colectivas voltadas à melhoria das condições ambientais das comunidades. Assim, a percepção ambiental influencia directamente o

nível de participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental e nas iniciativas de gestão sustentável do território.

No contexto moçambicano, os desafios ambientais urbanos têm-se intensificado devido ao crescimento populacional, à expansão urbana desordenada e às fragilidades nos sistemas de gestão ambiental. Segundo Conjo, Langa e Nhantumbo (2021), a promoção da sustentabilidade urbana em Moçambique exige maior envolvimento das comunidades locais, o fortalecimento das práticas de sensibilização ambiental e a adopção de políticas públicas voltadas para a conservação dos recursos naturais e a melhoria das condições ambientais urbanas.

Deste modo, a Percepção Ambiental desempenha um papel importante na construção de práticas sustentáveis e na promoção da responsabilidade colectiva perante os problemas ambientais. A compreensão das percepções, atitudes e formas de participação dos moradores do Bairro Costa do Sol permite identificar os desafios ambientais existentes e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais adequadas de gestão e preservação ambiental no contexto urbano costeiro.

2.4. Educação Ambiental e Percepção Ambiental

Conforme referido anteriormente, a Educação Ambiental e a Percepção Ambiental são conceitos interdependentes e complementares.

De acordo com Hissa (2018), o surgimento e a consolidação dos movimentos de Educação Ambiental, a partir da década de 1960, exerceram influência directa na construção da Percepção Ambiental. Questões que anteriormente não eram reconhecidas como problemas ambientais passaram a ser enquadradas nessa perspectiva, incluindo fenómenos como a violência, os processos de marginalização social, a pobreza, os conflitos territoriais e as formas de violência cultural.

Todavia, conforme adverte Meyer (1991), a Educação Ambiental não deve ser encarada como uma solução imediata ou automática para os problemas ambientais. Para o autor, trata-se antes de “um processo contínuo de aprendizagem e de exercício da cidadania”, que capacita os indivíduos a desenvolver uma visão crítica da realidade e a actuarem de forma consciente no espaço social. Nesse contexto, Meyer (1991) defende a importância de se explorar previamente as Percepções Ambientais dos cidadãos antes da implementação de acções de Educação Ambiental, de modo a incentivá-los a reflectir

sobre essas percepções. Esse processo possibilita a expressão de ideias, a construção de novos entendimentos e a formulação de propostas próprias para enfrentar os problemas ambientais.

Por sua vez, Palma (2005) sustenta que a Percepção Ambiental é directamente estimulada pela Educação Ambiental, uma vez que esta promove a formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios ambientais. Segundo a autora, a consolidação da Percepção Ambiental, aliada ao cuidado com o meio ambiente, constitui um caminho viável para a reversão de diversos problemas ambientais actualmente existentes.

Pode-se afirmar que a Revolução Industrial representou um marco determinante para o surgimento da Educação Ambiental, na medida em que os impactos ambientais resultantes desse período evidenciaram a necessidade de adopção de estratégias voltadas para a mitigação dos problemas ambientais. Nesse contexto, a Educação Ambiental emergiu como uma resposta estruturada a essas preocupações, assumindo um papel central na formação da Percepção Ambiental dos indivíduos e no fortalecimento do seu engajamento em questões relacionadas com a protecção e a sustentabilidade do meio ambiente.

2.5. Fundamentação Teórica da Educação e Percepção Ambiental no contexto moçambicano

No contexto moçambicano, a Educação Ambiental é entendida como um processo contínuo, inclusivo e transformador, orientado para o desenvolvimento de uma consciência crítica individual e colectiva acerca do meio ambiente e da responsabilidade pela sua conservação (Marcatto, 2002; Conjo, Langa & Nhantumbo, 2021). De acordo com Dias (2015), esta abordagem vai além da mera transmissão de conteúdos sobre o meio físico, incorporando dimensões éticas, culturais, económicas e políticas que caracterizam a relação entre o ser humano e a natureza.

Leff (2001) aprofunda esta concepção ao defender que o saber ambiental deve emergir como uma nova racionalidade, de carácter produtivo, ético e ecológico, capaz de questionar o modelo de desenvolvimento sustentado baseado na exploração ilimitada dos recursos naturais. Para o autor, a crise ambiental constitui essencialmente uma crise de conhecimento, resultante da ruptura entre o saber científico e a vida quotidiana, bem como da separação histórica entre o ser humano e a natureza. Neste sentido, a Educação

Ambiental deve promover aquilo que Leff designa por “racionalidade ambiental”, fundamentada em valores de justiça social, diversidade cultural e equilíbrio ecológico.

Compreender a Percepção Ambiental revela-se, assim, fundamental para a promoção de práticas sustentáveis. Faggionato (2005) e Bezerra *et al.* (2014) defendem que a Percepção Ambiental traduz a forma como os indivíduos interpretam, valorizam e interagem com o espaço em que vivem. Essa percepção é influenciada por factores culturais, históricos e socioeconómicos, o que implica que, em contextos específicos como o Bairro Costa do Sol, a análise das atitudes e representações ambientais deve considerar as condições sociais e culturais locais. Segundo Melazo (2005), a percepção do ambiente é construída a partir das vivências individuais, das experiências quotidianas e do processo educativo, pelo que a formação ambiental não se restringe ao espaço escolar, devendo estender-se às famílias, às comunidades e às instituições locais, numa perspectiva integrada que reconheça a natureza como parte indissociável da vida social e económica.

A urbanização acelerada constitui um dos principais desafios ambientais da contemporaneidade. Conforme Leff (2001), o crescimento desordenado das cidades expressa a expansão de uma racionalidade económica dominante, que transforma o espaço urbano em território de consumo e de degradação ambiental. Essa lógica mercantil desconsidera os limites ecológicos do planeta e compromete a sustentabilidade dos ecossistemas urbanos.

No caso da Cidade de Maputo, estudos realizados por Esquinar (2022) demonstram que os ecossistemas urbanos, com destaque para o mangal da Costa do Sol, encontram-se sob forte pressão como resultado da expansão das infra-estruturas, da ocupação desordenada do território e da deposição inadequada de resíduos sólidos. A autora sublinha que a urbanização acelerada e a pressão populacional constituem as principais ameaças ao equilíbrio ecológico do mangal, provocando a redução da biodiversidade e o aumento da vulnerabilidade costeira (Esquinar, 2022). De acordo com o Millennium Ecosystem Assessment (MEA), os ecossistemas urbanos, incluindo os mangais, fornecem serviços ecossistémicos essenciais, como a regulação climática, o sequestro de carbono, a purificação da água e o suporte à biodiversidade, sendo fundamentais para o bem-estar humano. A sua degradação implica a perda desses serviços, agravando desigualdades sociais e riscos ambientais, MEA, (2005).

Em Moçambique, o MITADER (2014) destaca que os mangais desempenham funções de elevado valor económico, social e ambiental, actuando como barreiras naturais contra desastres e como fonte de subsistência para as comunidades piscatórias. O Plano de Acção Tecnológico (PAT, 2018) reforça a necessidade de integrar a gestão dos ecossistemas de mangal nas políticas urbanas, de modo a evitar que o desenvolvimento económico se sobreponha à conservação ambiental.

2.6.Fundamentação Teórica da Percepção Ambiental

A percepção ambiental constitui um campo interdisciplinar que procura compreender a forma como os indivíduos interpretam, avaliam e atribuem significado ao ambiente em que vivem. O conceito ultrapassa a simples observação dos elementos físicos da paisagem, envolvendo igualmente aspectos cognitivos, afectivos, culturais e sociais que influenciam a relação entre o ser humano e o meio ambiente.

Segundo Tuan (1980), a percepção ambiental corresponde ao conjunto de experiências, sentimentos, valores e significados que os indivíduos desenvolvem em relação aos lugares onde vivem. Para o autor, o ambiente não é apenas uma realidade física objectiva, mas também uma construção social e cultural que adquire significado a partir das experiências humanas. Dessa forma, diferentes indivíduos podem interpretar o mesmo espaço de maneiras distintas, em função de suas vivências, crenças e expectativas.

Nesta perspectiva, a percepção ambiental constitui um processo dinâmico por meio do qual os indivíduos organizam as informações provenientes do ambiente, interpretando-as de acordo com seus conhecimentos prévios e experiências pessoais. Conforme afirmam Whyte (1977) e Faggionato (2005), a percepção ambiental é uma ferramenta importante para compreender como as populações identificam problemas ambientais, avaliam riscos e desenvolvem atitudes relacionadas à conservação dos recursos naturais.

A compreensão da percepção ambiental tornou-se particularmente relevante face ao aumento dos problemas ambientais urbanos, uma vez que as decisões e comportamentos adoptados pelos indivíduos dependem, em grande medida, da forma como percebem e interpretam os desafios ambientais no seu ambiente de vida.

2.6.1. Teoria Humanista da Percepção Ambiental de Yi-Fu Tuan

A Teoria Humanista da Percepção Ambiental foi desenvolvida por Yi-Fu Tuan, um dos principais representantes da Geografia Humanista. Segundo Tuan (1980), a relação entre o ser humano e o ambiente é construída por meio das experiências vividas, dos sentimentos e dos significados atribuídos aos lugares.

O autor introduz o conceito de topofilia, definido como o vínculo afectivo estabelecido entre as pessoas e o ambiente. Este vínculo influencia directamente a forma como os indivíduos percebem e valorizam os recursos naturais, os espaços públicos e os elementos da paisagem. Quanto maior for o sentimento de pertença a determinado lugar, maior tende a ser a preocupação com a sua preservação.

De acordo com esta teoria, a percepção ambiental não depende apenas das características físicas do espaço, mas também das experiências sociais, culturais e emocionais acumuladas ao longo da vida. Assim, moradores que vivem há muitos anos numa comunidade tendem a possuir percepções ambientais diferentes das de pessoas que residem recentemente no mesmo local.

No contexto do Bairro Costa do Sol, a teoria de Tuan permite compreender como os moradores constroem significados em relação à praia, aos mangais, aos recursos hídricos e aos demais elementos ambientais do bairro. A valorização ou a degradação desses recursos pode estar directamente associada ao grau de identificação dos residentes com o espaço onde vivem.

Além disso, a teoria evidencia que a percepção ambiental não resulta exclusivamente do conhecimento técnico sobre questões ecológicas, mas também de emoções, memórias e experiências quotidianas desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente.

2.6.2. Modelo da Percepção Ambiental de Anne Whyte

O modelo proposto por Whyte (1977) é um dos mais utilizados nos estudos de percepção ambiental. Segundo a autora, a percepção ambiental desenvolve-se através de três dimensões fundamentais:

Dimensão cognitiva, relacionada com os conhecimentos e informações que os indivíduos possuem sobre o ambiente;

Dimensão afectiva, associada aos sentimentos, valores e emoções desenvolvidos em relação ao ambiente;

Dimensão comportamental, que corresponde às atitudes e práticas adoptadas pelos indivíduos em resposta às suas percepções ambientais.

De acordo com Whyte (1977), estas três dimensões encontram-se interligadas. O conhecimento sobre determinado problema ambiental influencia os sentimentos dos indivíduos, que, por sua vez, condicionam os comportamentos adoptados perante esse problema.

Esta abordagem revela-se particularmente adequada para estudos que procuram avaliar a percepção ambiental de comunidades, pois permite analisar simultaneamente o que as pessoas sabem sobre o ambiente, como se sentem em relação aos problemas ambientais e quais comportamentos adoptam no seu quotidiano.

A aplicação deste modelo ao Bairro Costa do Sol permite compreender não apenas o nível de conhecimento dos moradores acerca dos problemas ambientais existentes, mas também as suas preocupações, atitudes e formas de participação na preservação ambiental.

2.6.3. Abordagem Fenomenológica da Percepção Ambiental

A abordagem fenomenológica da percepção ambiental procura compreender a relação entre os indivíduos e o ambiente a partir das experiências vividas e dos significados atribuídos aos lugares. Esta perspectiva tem as suas bases nos trabalhos de Merleau-Ponty (1999), que defendia que a percepção constitui a principal forma de contacto do ser humano com o mundo.

Segundo a fenomenologia, os indivíduos não percebem o ambiente de forma neutra ou objectiva. Pelo contrário, a percepção é influenciada pelas experiências pessoais, pelas emoções, pelos valores e pelas vivências acumuladas ao longo da vida. O ambiente é, portanto, interpretado a partir da experiência concreta de cada pessoa.

Relph (1976) argumenta que os lugares adquirem significado por meio da experiência humana. As pessoas desenvolvem sentimentos de pertença, identidade e ligação emocional aos espaços onde vivem, trabalham ou convivem. Esses sentimentos influenciam directamente a forma como percebem as transformações ambientais que ocorrem nesses locais.

Nesta perspectiva, a percepção ambiental não se limita à identificação de problemas ecológicos. Ela envolve igualmente a compreensão dos significados simbólicos, culturais e afectivos associados ao ambiente. Um determinado espaço pode ser percebido como agradável, seguro, perigoso, degradado ou valioso, dependendo das experiências vividas pelos indivíduos.

A aplicação desta abordagem ao Bairro Costa do Sol permite compreender como os moradores interpretam as mudanças ambientais observadas no bairro, bem como os sentimentos que desenvolvem em relação aos recursos naturais existentes, incluindo a praia, os mangais e os espaços verdes. A análise dessas experiências contribui para uma compreensão mais profunda da relação entre a comunidade e o ambiente local.

A abordagem fenomenológica destaca ainda que as percepções ambientais variam entre indivíduos e grupos sociais, uma vez que cada pessoa constrói significados próprios a partir de suas vivências. Assim, compreender as experiências dos moradores torna-se fundamental para interpretar as suas atitudes e preocupações ambientais.

2.6.4. Teoria das Representações Sociais e a Percepção Ambiental

A Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Moscovici (1961), constitui uma das principais abordagens teóricas utilizadas para compreender a forma como os indivíduos interpretam a realidade social e ambiental. Segundo o autor, as representações sociais correspondem a sistemas de conhecimentos, crenças, valores e opiniões construídos colectivamente pelos grupos sociais, permitindo aos indivíduos compreender e atribuir significado aos fenómenos que fazem parte do seu quotidiano.

Nesta perspectiva, a percepção ambiental não resulta apenas da observação directa dos elementos naturais, mas também das interpretações sociais partilhadas pelos membros de uma determinada comunidade. O modo como as pessoas percebem os problemas ambientais, os recursos naturais e os riscos ecológicos é influenciado pelas experiências colectivas, pelos valores culturais, pelas tradições locais e pelas informações disseminadas no meio social.

De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais funcionam como instrumentos que orientam comportamentos e práticas sociais. Assim, as atitudes dos indivíduos em relação ao meio ambiente dependem, em grande medida, das representações construídas sobre a natureza, os recursos naturais e os problemas ambientais existentes no contexto em que vivem.

No domínio da percepção ambiental, esta teoria permite compreender por que indivíduos de uma mesma comunidade podem apresentar percepções semelhantes acerca de determinados problemas ambientais. As experiências partilhadas, as condições socioeconómicas comuns e os processos de comunicação social contribuem para a construção de interpretações colectivas sobre o ambiente.

No caso do Bairro Costa do Sol, os moradores desenvolvem representações sociais relacionadas a questões como a deposição inadequada de resíduos sólidos, a degradação dos mangais, a erosão costeira e as inundações. Essas representações influenciam a forma como avaliam os problemas ambientais e condicionam os seus comportamentos perante as iniciativas de preservação ambiental.

Deste modo, a Teoria das Representações Sociais fornece uma base importante para compreender a percepção ambiental enquanto fenómeno socialmente construído, permitindo analisar como os significados atribuídos ao ambiente influenciam as atitudes e práticas dos indivíduos.

2.6.5. Topofilia e Topofobia na Construção da Percepção Ambiental

Os conceitos de topofilia e topofobia foram desenvolvidos por Yi-Fu Tuan (1980) e constituem importantes contribuições para os estudos sobre percepção ambiental. O autor procurou compreender como os sentimentos humanos influenciam a relação com os lugares e os ambientes.

A topofilia refere-se aos sentimentos positivos desenvolvidos pelos indivíduos em relação a determinados espaços. Trata-se de um vínculo afectivo caracterizado pelo apego, admiração, valorização e identificação com o lugar. Segundo Tuan (1980), este sentimento surge a partir das experiências vividas, das memórias construídas e da importância que determinado ambiente assume na vida das pessoas.

Quando os indivíduos desenvolvem sentimentos de topofilia, tendem a demonstrar maior preocupação com a conservação e a protecção dos recursos naturais do ambiente. O sentimento de pertença favorece a adopção de comportamentos responsáveis e o envolvimento em actividades de preservação ambiental.

Por outro lado, a topofobia refere-se aos sentimentos negativos associados a determinados ambientes ou lugares. Estes sentimentos podem resultar da presença de problemas ambientais, da insegurança, da degradação da paisagem, de riscos naturais ou de experiências desagradáveis vividas pelos indivíduos. Ambientes marcados pela poluição, pela acumulação de lixo, pela erosão ou pela degradação ecológica podem gerar percepções negativas que contribuem para a construção de sentimentos de rejeição ou de afastamento.

No contexto da percepção ambiental, a coexistência de elementos de topofilia e de topofobia é relativamente comum. Um mesmo espaço pode despertar sentimentos positivos relacionados com a identidade cultural e a história local, mas, simultaneamente, gerar preocupações associadas aos problemas ambientais existentes.

No Bairro Costa do Sol, por exemplo, a proximidade com o mar, a beleza paisagística e a importância cultural da zona costeira podem favorecer sentimentos de topofilia. Entretanto, problemas como a deposição inadequada de resíduos sólidos, as inundações, a erosão costeira e a degradação dos mangais podem contribuir para o surgimento de sentimentos de topofobia.

Desta forma, os conceitos de topofilia e topofobia permitem compreender como os factores emocionais influenciam a percepção ambiental dos moradores, ajudando a explicar as atitudes, preocupações e comportamentos adoptados em relação à conservação do ambiente local.

2.7. Factores que Influenciam a Percepção Ambiental

A percepção ambiental não é construída de forma homogénea entre os indivíduos. Diferentes factores sociais, culturais, económicos e demográficos influenciam a forma como as pessoas compreendem, interpretam e avaliam os fenómenos ambientais. Segundo Whyte (1977), a percepção ambiental resulta da interacção entre as características do ambiente e as experiências individuais e colectivas dos sujeitos.

Entre os factores mais frequentemente associados à percepção ambiental encontra-se a idade. De acordo com Palma (2005), indivíduos de diferentes grupos etários tendem a perceber os problemas ambientais de maneiras distintas. Pessoas mais velhas, por exemplo, frequentemente possuem maior capacidade de identificar alterações ambientais ao longo do tempo, uma vez que acumularam experiências relacionadas às transformações da paisagem e dos recursos naturais.

O nível de escolaridade constitui igualmente um factor relevante. Conforme argumentam Faggionato (2005) e Vasco e Zakrzewski (2010), indivíduos com maior acesso à informação e à formação académica tendem a apresentar níveis mais elevados de compreensão dos problemas ambientais, desenvolvendo maior sensibilidade em relação às questões ecológicas.

Outro factor importante é o tempo de residência numa determinada localidade. Moradores que vivem há muitos anos numa comunidade geralmente possuem maior conhecimento sobre as mudanças ambientais ocorridas no espaço onde residem. Esta familiaridade favorece a identificação de problemas como a erosão, a poluição, a redução da cobertura vegetal ou a degradação dos recursos hídricos.

A ocupação profissional também influencia a percepção ambiental. Indivíduos cujas actividades dependem directamente dos recursos naturais tendem a desenvolver uma percepção mais apurada dos impactos ambientais que os afectam. Nas comunidades

costeiras, pescadores, agricultores e comerciantes frequentemente apresentam maior sensibilidade face às alterações ambientais que afetam as suas actividades económicas.

Os valores culturais, as crenças religiosas e as práticas tradicionais constituem igualmente factores que condicionam a forma como os indivíduos percebem o ambiente. Em muitas comunidades, determinados elementos naturais possuem significados culturais e simbólicos que influenciam os comportamentos relacionados à sua conservação ou à sua utilização.

Neste contexto, a compreensão dos factores que influenciam a percepção ambiental permite explicar as diferenças entre os membros de uma mesma comunidade e constitui um elemento fundamental para a análise das atitudes e comportamentos ambientais dos moradores do Bairro Costa do Sol.

3 CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo descreve-se o enquadramento metodológico da investigação, explicitando o tipo de pesquisa adoptado e os procedimentos seguidos para alcançar os objectivos definidos no estudo. Inicialmente, procede-se à classificação da pesquisa quanto à sua natureza, abordagem, objectivos e procedimentos metodológicos. Em seguida, são apresentados a população e a amostra do estudo, os instrumentos utilizados na recolha de dados, as técnicas de análise empregadas, bem como os aspectos relacionados com a validade e a fiabilidade da investigação. Abordam-se ainda as questões éticas observadas ao longo do processo de pesquisa, bem como as eventuais limitações do estudo.

3.1. Classificação da Pesquisa

a) Quanto à Natureza

Quanto à sua natureza, a presente pesquisa enquadra-se na categoria de investigação aplicada, uma vez que os resultados obtidos visam a resolução de problemas concretos da sociedade (Severino, 2013). Neste contexto, o estudo centra-se na avaliação da Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol. Pretende-se analisar de que forma os cidadãos compreendem e se relacionam com o meio ambiente, procurando aferir se os programas de Educação Ambiental implementados têm contribuído para o fortalecimento dessa percepção. Assim, a investigação orienta-se para a aplicação prática do conhecimento produzido, na medida em que busca gerar resultados que possam subsidiar a melhoria das políticas e das estratégias de Educação Ambiental desenvolvidas pelo Município de Maputo, com particular enfoque no Bairro Costa do Sol.

b) Quanto à Abordagem

A presente investigação adopta uma abordagem qualitativa, por privilegiar a compreensão aprofundada dos significados, das percepções e das interpretações atribuídos pelos sujeitos sociais ao fenómeno em estudo. De acordo com Pereira et al. (2018), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela interpretação dos fenómenos a partir das perspectivas dos participantes, recorrendo, predominantemente, a instrumentos como entrevistas com questões abertas, que permitem captar opiniões, experiências e visões de mundo dos indivíduos envolvidos.

No contexto deste estudo, a abordagem qualitativa mostra-se particularmente adequada, uma vez que o objectivo central consiste em compreender as Percepções Ambientais dos moradores do Bairro Costa do Sol, isto é, a forma como interpretam, avaliam e se posicionam perante as questões ambientais e as acções de Educação Ambiental implementadas. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com significados, crenças, valores, atitudes e percepções socialmente construídos pelos indivíduos. Na mesma perspectiva. Pereira et al. (2018) afirmam que a abordagem qualitativa permite compreender fenómenos sociais a partir das interpretações e experiências dos participantes, sendo particularmente adequada para estudos que procuram analisar comportamentos, percepções e relações sociais. Deste modo, a natureza subjectiva da Percepção Ambiental justifica a adopção desta abordagem, uma vez que o fenómeno em análise não pode ser plenamente compreendido apenas por meio de dados numéricos. Embora alguns resultados sejam apresentados sob a forma de percentagens, tal procedimento não altera o carácter qualitativo da pesquisa. Conforme sustenta Gil (2008), em pesquisas qualitativas podem ser utilizados recursos quantitativos de forma complementar, desde que tenham apenas uma função descritiva e auxiliar na organização dos dados. Neste estudo, o uso de percentagens permitiu sintetizar as tendências das respostas e facilitar a visualização da distribuição das percepções dos entrevistados. Contudo, a análise centrou-se essencialmente no conteúdo das respostas, nas narrativas, nos significados atribuídos pelos participantes e nas interpretações produzidas ao longo da investigação. Segundo Severino (2013), a essência da pesquisa qualitativa reside precisamente na interpretação dos significados e das experiências humanas, aspecto que reforça o enquadramento qualitativo do presente estudo.

c) Quanto aos Objectivos

O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, pois segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa exploratória é realizada quando o objectivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, ou seja, quando se deseja uma compreensão preliminar sobre um fenómeno ou área de estudo. É descritivo, porque segundo Oliveira (2011), procura descrever um fenómeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exactidão, as características de um indivíduo, uma situação ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos. Esta pesquisa classifica-se como exploratória, na medida em que explora os factores envolvidos no processo de Educação Ambiental para compreender melhor os desafios e as possíveis

soluções. E é descritiva porque pretende descrever a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol.

d) Quanto ao Procedimento

O estudo de caso é um método de pesquisa “que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (Severino, 2013, p. 106). Esta pesquisa toma como caso de estudo o Bairro Costa do Sol, por se tratar de uma região que enfrenta diversos desafios ambientais.

A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010), refere-se à consulta de fontes já publicadas sobre o termo de estudo, tais como livros, jornais, revistas, a internet ou até meios de comunicação oral, com o objectivo de conhecer melhor o assunto em questão. Este procedimento permitiu-nos construir a revisão da literatura que foi crucial no momento da interpretação e discussão dos dados.

De acordo com Gil (2008), o estudo de campo consiste na observação directa das actividades do grupo estudado e em entrevistas com informantes para explicar e interpretar o que ocorre. Este procedimento foi utilizado para observar as práticas ambientais de cidadãos no Bairro Costa do Sol.

3.2. Amostragem

Amostra

No entendimento de Vieira (2012), a amostra corresponde a uma parcela da população seleccionada para representar as características do universo em estudo. No presente estudo, recorreu-se à amostragem não probabilística por conveniência, tendo sido seleccionados 90 participantes num universo de 31.406 residentes no Bairro Costa do Sol. A escolha desta técnica justificou-se pela facilidade de acesso aos participantes e pela disponibilidade destes em colaborar com a pesquisa, considerando igualmente as limitações de tempo e recursos do estudo, sustentando-se em Gil (2014) sobre a técnica escolhida, que afirma que é aquela em que o pesquisador escolhe elementos que estão mais acessíveis.

A identificação dos participantes ocorreu durante o trabalho de campo, por meio de visitas a diferentes pontos do Bairro Costa do Sol, incluindo residências, espaços comunitários, escolas e áreas próximas à faixa costeira. Inicialmente, foram contactados líderes

comunitários e moradores locais, que auxiliaram na indicação de indivíduos com conhecimento ou experiência relacionados com as questões ambientais do Bairro. Posteriormente, os participantes foram seleccionados entre moradores de acordo com os critérios previamente definidos para a pesquisa, privilegiando diferentes faixas etárias (de 10 a mais de 55 anos), níveis de escolaridade (do ensino primário ao superior) e experiências em relação às questões ambientais.

A definição do número de segue estrutura da investigação de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2001) e Severino (2013), nas pesquisas qualitativas o tamanho da amostra não depende necessariamente de critérios estatísticos, mas da profundidade e diversidade das informações necessárias para compreender o fenómeno estudado. Os 90 seleccionados e entrevistados correspondem à amostragem por conveniência, que abarca diferentes grupos de interesse, obedecendo aos critérios de selecção descritos a seguir.

Crítérios de selecção

- Moradores do Bairro Costa do Sol que tenham participado nas actividades de Educação Ambiental ou que estejam directamente envolvidos nas questões ambientais da área;
- Líderes comunitários que têm envolvimento directo com os programas de Educação Ambiental e actuam na consciencialização e mobilização da comunidade para acções ambientais;
- Técnicos municipais responsáveis pela implementação de políticas públicas ambientais;
- Estudantes envolvidos nas acções ambientais;
- Crianças da 6.^a e 7.^a classes, pessoas adultas e idosas, por forma a ter uma visão abrangente da Percepção Ambiental de diferentes faixas etárias e seu nível de engajamento em matérias de Educação Ambiental;
- Pessoas adultas ou velhas.

A selecção foi feita com base na disponibilidade de participantes no momento da colecta de dados.

Critérios de Exclusão

- Pessoas que não residem no Bairro Costa do Sol ou que não têm conhecimento ou envolvimento com as questões ambientais ou com os programas de Educação Ambiental na região;
- Indivíduos que não são fluentes em língua portuguesa ou nas línguas locais, o que dificultaria a recolha de dados e a compreensão das perguntas.

Esta pesquisa optou por uma diversidade de participantes em termos de género, idade, nível de escolaridade e envolvimento nas acções de Educação Ambiental (vide as tabelas 3.1, 3.2 e 3.3), para permitir uma análise mais profunda da Percepção Ambiental e da eficácia das políticas de Educação Ambiental no Bairro Costa do Sol.

Descrição da amostra

- **Sexo**

Os dados demonstram que as entrevistas são compostas por 90 participantes, dos quais 45 são do sexo masculino, representando 50% da amostra; 40 do sexo feminino (44,4%); e 5 não se identificaram ou não responderam (5,6%). Esta distribuição sugere uma ligeira predominância de participantes do sexo masculino, embora ambos os grupos estejam representados de forma equilibrada, o que permite uma leitura inclusiva das percepções ambientais dos residentes do Bairro Costa do Sol.

Tabela 3. 1: Distribuição dos Entrevistados segundo o Sexo.

Nº	Sexo	Frequência	Percentagem (%)
1	Masculino	45	50%
2	Feminino	40	44,4%
3	Não identificado / não respondeu	5	5,6%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

- **Faixa Etária**

A tabela evidencia que a maior parte dos entrevistados se situa entre os 15 e os 34 anos (46,6%), o que revela uma amostra dominada por jovens e jovens adultos, refletindo o perfil demográfico típico do Bairro Costa do Sol, caracterizado por uma população estudantil e trabalhadora em idade produtiva. As faixas etárias de crianças/adolescentes (10–14 anos) representam 20%, o que confirma a presença de estudantes nas escolas locais que participaram das entrevistas. As faixas etárias de adultos mais velhos (45–54) e de idosos (55 ou mais) representam, conjuntamente, 16,7%, garantindo diversidade etária nas percepções ambientais recolhidas.

Tabela 3. 2: Distribuição dos entrevistados segundo a faixa etária

Nº	Faixa Etária (anos)	Frequência	Percentagem (%)
1	10 – 14 (crianças e adolescentes)	18	20,0%
2	15 – 24 (jovens estudantes)	22	24,4%
3	25 – 34 (jovens adultos)	20	22,2%
4	35 – 44 (adultos em idade activa)	15	16,7%
5	45 – 54 (adultos mais velhos)	10	11,1%
6	55 ou mais (idosos)	5	5,6%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

- **Nível académico**

A análise mostra que a maioria dos entrevistados possui ensino secundário (27,8%), seguido de ensino primário (22,2%) e ensino superior (20%). Esta diversidade de escolaridade demonstra que o estudo abrangeu tanto estudantes como trabalhadores formados, garantindo múltiplas perspetivas sobre o meio ambiente no Bairro Costa do Sol. A presença de 7,8% de participantes sem escolarização formal reflete a realidade de alguns moradores adultos e idosos, enquanto 11,1% não informaram o seu nível académico provavelmente por constrangimento ou esquecimento durante a entrevista.

Tabela 3. 3: Distribuição dos entrevistados segundo o nível académico

Nº	Nível Académico	Frequência	Percentagem (%)
1	Ensino Primário (1ª a 7ª classe)	20	22,2%
2	Ensino Secundário (8ª a 12ª classe)	25	27,8%
3	Ensino Técnico-Profissional	10	11,1%

4	Ensino Superior (licenciatura ou frequência universitária)	18	20,0%
5	Sem escolarização formal	7	7,8%
6	Não identificado / não respondeu	10	11,1%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

3.3. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados nesta pesquisa foram a entrevista semiestruturada e a observação directa. A entrevista semiestruturada permitiu obter informações detalhadas sobre as percepções, atitudes e experiências dos participantes em relação às questões ambientais do Bairro Costa do Sol. Segundo Gil (2008), este tipo de entrevista possibilita maior flexibilidade na interacção entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo aprofundar aspectos relevantes que surgem ao longo da conversa. Na mesma perspectiva, Marconi e Lakatos (2010) afirmam que a entrevista semiestruturada favorece a obtenção de informações mais ricas e detalhadas, uma vez que permite ao participante expressar livremente suas opiniões e experiências.

A observação directa foi utilizada como técnica complementar, permitindo à pesquisadora observar e registar, no ambiente natural da investigação, as condições ambientais existentes no Bairro Costa do Sol e os comportamentos dos moradores relacionados com a preservação do ambiente. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a observação directa consiste na recolha sistemática de informações por meio do contacto directo do investigador com a realidade estudada, possibilitando a compreensão de fenómenos que nem sempre são plenamente captados pelos discursos dos participantes. Durante o trabalho de campo, a observação incidiu sobre aspectos como a deposição de resíduos sólidos, o estado de conservação dos mangais, a existência de águas estagnadas, os sinais de erosão e as práticas ambientais observadas na comunidade. Para o registo das observações, utilizou-se um guião de observação previamente elaborado (Apêndice B), o que permitiu complementar e validar as informações obtidas através das entrevistas.

a) Entrevista Semi-estruturada

Prodanov e Freitas (2013) definem a entrevista semiestruturada como uma técnica de recolha de dados baseada num roteiro flexível, que permite ao pesquisador aprofundar determinadas questões ao longo da interacção com os participantes.

No presente estudo, as entrevistas semi-estruturadas foram realizadas no Bairro Costa do Sol, Distrito Municipal KaMavota, durante o período de trabalho de campo, entre os meses de janeiro e agosto de 2025. Participaram das entrevistas 90 moradores seleccionados intencionalmente, com base em critérios como residência no bairro, disponibilidade para participar e conhecimento da realidade ambiental local. Sempre que possível, foram igualmente ouvidos líderes comunitários e estudantes residentes no bairro, a fim de obter diferentes perspectivas sobre as questões ambientais existentes.

As entrevistas decorreram presencialmente em locais previamente acordados com os participantes, nomeadamente nas suas residências, em espaços comunitários, escolas e em áreas públicas do Bairro. Antes do início de cada entrevista, foram apresentados os objectivos da investigação e solicitou-se o consentimento dos participantes para a sua participação voluntária. Para a condução das entrevistas foi utilizado um guião semiestruturado elaborado pela pesquisadora (Apêndice A), contendo perguntas relacionadas com a percepção ambiental dos moradores, os principais problemas ambientais observados no bairro, as atitudes adoptadas em relação ao ambiente e a participação em actividades de preservação ambiental. A utilização deste instrumento permitiu garantir uniformidade na recolha de dados e, simultaneamente, proporcionar flexibilidade para explorar aspectos emergentes das respostas dos entrevistados.

As entrevistas foram registadas por meio de anotações efectuadas durante as conversas e complementadas imediatamente após cada sessão, o que permitiu preservar a fidelidade das informações recolhidas. Esta técnica revelou-se adequada para compreender as percepções, experiências, opiniões e significados atribuídos pelos moradores às questões ambientais que afectam o Bairro Costa do Sol.

b) Observação Directa

Para possibilitar o registo sistemático de comportamentos, práticas e interações em contexto real, sem a mediação exclusiva da fala dos entrevistados, recorreu-se à observação directa (Apêndice B). Segundo Lakatos e Marconi (2017), a observação directa é uma técnica em que o pesquisador recolhe informações observando os fenómenos no seu ambiente natural, sem a necessidade de intermediários, o que permite um contacto mais próximo com a realidade estudada. A observação utilizada no presente estudo foi directa, permitindo à pesquisadora acompanhar os fenómenos no seu contexto

natural sem interferir directamente nas actividades observadas. Segundo Gil (2008), a observação directa possibilita ao investigador recolher informações sobre comportamentos, práticas e condições do ambiente tal como ocorrem na realidade. A observação foi realizada durante o período de trabalho de campo, em diferentes zonas do Bairro Costa do Sol, com enfoque em espaços públicos, vias de acesso, áreas costeiras e pontos considerados críticos em termos ambientais.

3.4. Técnicas de Análise de Dados

No que diz respeito aos dados obtidos por meio das entrevistas semi-estruturadas, a pesquisa adoptou a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações, permitindo interpretar dados qualitativos de forma sistemática, objectiva e organizada. Na mesma perspectiva, Guerra (2014) afirma que esta técnica possibilita compreender significados, opiniões, percepções e experiências expressos pelos participantes durante a pesquisa.

As entrevistas foram realizadas presencialmente com os 90 participantes seleccionados por conveniência. Dos 90 moradores entrevistados no Bairro Costa do Sol, verificou-se uma diversidade de ocupações e funções sociais, o que permitiu captar diferentes perspectivas sobre as questões ambientais da comunidade.

A maior parte dos participantes era composta por estudantes, totalizando 56 entrevistados (62,2%). A predominância deste grupo justifica-se pela sua maior disponibilidade para participar na pesquisa e pelo facto de constituírem uma parcela significativa da população jovem residente no bairro.

Foram igualmente entrevistados 5 professores (5,6%), cuja participação permitiu recolher percepções sobre o papel da educação na formação da consciência ambiental.

Os líderes comunitários e técnicos ligados à gestão local e às questões ambientais totalizaram 4 participantes (4,4%), incluindo representantes comunitários e técnicos associados a instituições locais envolvidas em actividades de gestão e preservação ambiental. O grupo dos comerciantes foi composto por 12 participantes (13,3%), enquanto os reformados corresponderam a 4 entrevistados (4,4%). Participou ainda 1 mecânico (1,1%), cuja experiência permitiu acrescentar uma perspectiva adicional sobre a realidade ambiental do bairro. Por fim, 8 participantes (8,9%) pertenciam a outras ocupações, incluindo trabalhadores por conta própria, domésticos e residentes envolvidos

em actividades informais, o que contribuiu para ampliar a diversidade de experiências e percepções recolhidas durante o estudo. Os dados foram colhidos, utilizando um guião de entrevista previamente elaborado (vide Apêndice A). Após a realização das entrevistas, as respostas foram organizadas e agrupadas de acordo com os objectivos específicos do estudo.

A análise dos dados decorreu em três etapas principais. Na fase de pré-análise, procedeu-se à leitura geral das respostas recolhidas, à organização do material e à identificação das informações mais relevantes para a pesquisa. Na etapa de exploração do material, as respostas foram agrupadas em categorias temáticas relacionadas à percepção ambiental, às atitudes ambientais, às fontes de Educação Ambiental e à participação comunitária, o que permitiu identificar ideias, opiniões e tendências recorrentes entre os participantes. Por fim, na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados obtidos foram relacionados com a literatura consultada e com os objectivos da pesquisa, procurando compreender os significados das respostas e interpretar as percepções e atitudes dos moradores em relação às questões ambientais.

Relativamente aos dados da observação, a análise consistiu na descrição e interpretação das situações observadas no Bairro Costa do Sol, com base na ficha de observação utilizada durante o trabalho de campo (vide Apêndice B). Foram observados aspectos relacionados com o descarte de resíduos sólidos, a conservação dos espaços públicos, a presença de águas paradas, o estado do mangal e a participação dos moradores em actividades ambientais. Posteriormente, procurou-se identificar padrões e atitudes semelhantes entre os indivíduos observados, de modo a compreender como os moradores se posicionam e actuam perante os problemas ambientais existentes no Bairro.

3.5. Validade e Fiabilidade do Estudo

a) Validade

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a validade refere-se à capacidade dos instrumentos de pesquisa de medir efectivamente aquilo que se pretende investigar. No presente estudo, a validade dos instrumentos foi assegurada através da realização de uma pré-testagem do guião de entrevista semi-estruturada e da ficha de observação, antes do início da recolha definitiva dos dados.

A pré-testagem foi realizada com moradores da área com características semelhantes às do Bairro Costa do Sol, que não fizeram parte da amostra final da pesquisa. O objectivo deste procedimento consistiu em verificar a clareza das perguntas, a adequação da linguagem utilizada, a sequência das questões e a capacidade dos instrumentos de recolher informação relacionada com os objectivos do estudo. Conforme defendem Gil (2008) e Severino (2013), a pré-testagem permite identificar falhas, ambiguidades e dificuldades de compreensão nos instrumentos de recolha de dados, contribuindo para o aperfeiçoamento da pesquisa.

b) Fiabilidade

A fiabilidade diz respeito à consistência e estabilidade dos dados recolhidos ao longo da pesquisa (Creswell, 2014). No presente estudo, a fiabilidade foi assegurada através da aplicação uniforme dos instrumentos de recolha de dados e da adopção de procedimentos sistemáticos durante o trabalho de campo e garantida pela padronização dos instrumentos, pela triangulação de métodos, pela neutralidade do investigador e pelo registo sistemático dos dados.

3.6. Considerações Éticas

Todos os procedimentos desta pesquisa foram conduzidos de acordo com os princípios éticos que orientam a investigação científica. Segundo Severino (2013), a ética na pesquisa exige o respeito à dignidade, à privacidade e à integridade dos participantes, garantindo que a produção do conhecimento não cause prejuízos físicos, sociais ou morais a eles. Neste sentido, foi assegurada a confidencialidade dos dados recolhidos, protegendo as informações pessoais e profissionais dos participantes contra qualquer forma de divulgação não autorizada.

Além disso, foi obtido o consentimento informado de todos os participantes antes da realização das entrevistas e das observações. Conforme Marconi e Lakatos (2017), o consentimento informado constitui um princípio fundamental da pesquisa científica, pois garante que os participantes tenham conhecimento claro sobre os objectivos do estudo, os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios e a liberdade de participar ou desistir da pesquisa a qualquer momento. Assim, antes da recolha de dados, os participantes foram devidamente esclarecidos sobre a finalidade da investigação e sobre

a forma como as informações seriam utilizadas exclusivamente para fins académicos e científicos.

3.7. Limitações do Estudo

Toda pesquisa científica apresenta limitações inerentes ao processo de investigação. No presente estudo, uma das principais limitações esteve relacionada com o facto de a pesquisa ter sido realizada apenas no Bairro Costa do Sol, o que limita a generalização dos resultados a outros bairros da Cidade de Maputo com características ambientais e sociais distintas.

Outra limitação refere-se ao carácter dinâmico das percepções ambientais, uma vez que as opiniões, atitudes e níveis de participação dos moradores podem variar ao longo do tempo em função de factores sociais, económicos e ambientais. Apesar disso, os dados recolhidos permitiram compreender de forma consistente as principais percepções e práticas ambientais existentes no contexto estudado.

Importa igualmente referir que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas e observação não participante, os resultados reflectem sobretudo as experiências, interpretações e percepções manifestadas pelos participantes durante o período da investigação. Ainda assim, a utilização combinada de diferentes técnicas de recolha de dados contribuiu para reforçar a credibilidade e consistência das informações obtidas.

4 CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo dedica-se à apresentação e análise dos resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os moradores, grupos comunitários e estudantes do Bairro Costa do Sol, bem como dos dados recolhidos por meio da observação não participante. O objectivo consiste em interpretar criticamente as informações obtidas, estabelecendo uma relação entre as respostas dos participantes, os aspectos observados no campo e os objectivos previamente definidos na investigação. Os dados da observação não participante serviram para complementar e confrontar as informações obtidas nas entrevistas, permitindo verificar, na prática, aspectos relacionados com o descarte de resíduos sólidos, a conservação dos espaços públicos, o estado do mangal, a presença de águas paradas e as atitudes ambientais dos moradores. Dessa forma, a observação contribuiu para reforçar a compreensão da realidade ambiental do Bairro Costa do Sol e para aumentar a consistência dos resultados apresentados.

4.1. Percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol

A Tabela 4.1 demonstra que a maioria dos entrevistados (38,9%) descreve o Bairro Costa do Sol como sujo e desorganizado, com acúmulo de lixo e ausência de contentores. Outros (22,2%) destacam problemas de águas paradas, esgotos e mau cheiro, o que evidencia deficiências na gestão sanitária local. Uma parte menor (16,7%) reconhece melhorias pontuais, mencionando que há zonas limpas e outras críticas, enquanto 11,1% consideram o bairro limpo e habitável. Casos específicos (5,6%) apontam o abate de mangais e o desflorestamento como ameaças ambientais. Estes resultados demonstram uma percepção geral de degradação ambiental e de falta de gestão urbana eficaz, embora haja reconhecimento de esforços isolados de limpeza comunitária.

Tabela 4. 1: Descrição do ambiente/Bairro segundo os entrevistados

Nº	Descrição do ambiente/Bairro	Frequência	Percentagem (%)
1	Bairro sujo, com lixo espalhado e falta de contentores	35	38,9%
2	Bairro com águas paradas, esgotos abertos e mau cheiro	20	22,2%
3	Bairro parcialmente limpo, mas com zonas críticas	15	16,7%
4	Bairro considerado limpo e organizado	10	11,1%
5	Bairro com problemas de desmatamento e destruição do mangal	5	5,6%

6	Não respondeu / não soube descrever	5	5,6%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No que diz respeito aos problemas enfrentados, a Tabela 4.2 mostra que a maioria dos moradores (35,6%) destacou o acúmulo e descarte inadequado de lixo como o principal problema ambiental, especialmente nas zonas próximas ao mangal e à praia, refletindo a falta de contentores e recolha regular de resíduos.

As enchentes e inundações aparecem em segundo lugar (27,8%), causadas pela ausência de drenagem e pela ocupação desordenada das áreas de mangal. Outros problemas recorrentes incluem a erosão do solo (11,1%), o abate de árvores e a destruição do mangal (8,9%) e as queimadas descontroladas (7,8%). Por fim, 5,6% mencionaram fossas abertas e falta de saneamento, e uma pequena minoria (3,2%) afirmou que o bairro é “limpo”, sem grandes problemas ambientais.

Tabela 4. 2: Principais problemas ambientais que afetam o Bairro Costa do Sol

Nº	Principais problemas ambientais identificados	Frequência	Percentagem (%)
1	Acúmulo e descarte inadequado de resíduos sólidos (lixo nas ruas, praias e mangal)	32	35,6%
2	Enchentes e inundações devido à falta de drenagem e valas obstruídas	25	27,8%
3	Erosão do solo e degradação das vias e praias	10	11,1%
4	Destruição do mangal e abate de árvores	8	8,9%
5	Queimadas descontroladas e poluição do ar	7	7,8%
6	Falta de saneamento básico e fossas abertas	5	5,6%
7	Não respondeu / Bairro considerado limpo	3	3,2%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Durante o trabalho de campo, foi possível observar diferentes problemas ambientais no Bairro Costa do Sol, com destaque para o acúmulo e o descarte inadequados de resíduos

sólidos em espaços públicos, vias de acesso e áreas próximas ao mangal e à faixa costeira. Estas práticas foram identificadas tanto nas entrevistas realizadas com os moradores como na observação directa efectuada no terreno, revelando fragilidades na gestão de resíduos sólidos e desafios relacionados com a consciência ambiental da comunidade.

Durante o trabalho de campo, foi possível observar diferentes problemas ambientais no Bairro Costa do Sol, com destaque para o acúmulo e o descarte inadequados de resíduos sólidos em espaços públicos, vias de acesso e áreas próximas ao mangal e à faixa costeira. Estas situações foram identificadas não apenas através das entrevistas realizadas com os moradores, mas também por meio da observação directa efectuada pela pesquisadora, o que permitiu confrontar as percepções dos participantes com a realidade ambiental observada no terreno.

A inclusão da Figura 4.1 justifica-se por constituir um registo visual de uma das condições ambientais verificadas durante a pesquisa, servindo como evidência empírica dos problemas relatados pelos entrevistados. A imagem contribui para ilustrar o contexto ambiental do Bairro Costa do Sol e reforça a compreensão dos desafios enfrentados pela comunidade em matéria de gestão de resíduos sólidos e de conservação do espaço público.

Além disso, a figura permite demonstrar que a percepção ambiental dos moradores está associada a problemas concretos observáveis no quotidiano, evidenciando a relação entre a experiência directa dos residentes e a forma como avaliam o estado do ambiente local. Desta forma, o registo fotográfico complementa os dados recolhidos nas entrevistas e fortalece a análise dos resultados, ao fornecer elementos visuais que corroboram as informações obtidas durante o trabalho de campo.



Figura 4. 1: Acúmulo e descarte inadequado de resíduos sólidos.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Tabela 4.3 ilustra que a maioria dos entrevistados (27,8%) reconhece que cuidar do meio ambiente é essencial para preservar a vida e os recursos naturais, destacando a frase “sem meio ambiente não há vida”. Uma parte significativa (25,6%) associa a importância à saúde e ao bem-estar, afirmando que um “ambiente doente adoece também as pessoas” e que a limpeza e o ar puro são indispensáveis à saúde. Outros (20%) mencionam que cuidar do ambiente é importante para viver num bairro limpo, seguro e organizado, o que reflecte uma consciência local ligada à estética e à habitabilidade. Cerca de 13,3% demonstram preocupações ecológicas mais amplas, como sustentabilidade, equilíbrio

ambiental e proteção do mangal, enquanto 8,9% referem explicitamente a redução da poluição e do uso de plásticos para proteger o mar e a fauna. Por fim, 4,4% não souberam responder.

Tabela 4. 3: Razões apresentadas para cuidar do meio ambiente

Nº	Razões apresentadas para cuidar do meio ambiente	Frequência	Percentagem (%)
1	Preservação da vida, dos recursos naturais e dos seres vivos (base da existência humana)	25	27,8%
2	Manutenção da saúde e do bem-estar (evitar doenças, respirar ar puro)	23	25,6%
3	Garantia de um ambiente limpo, seguro e agradável para viver	18	20,0%
4	Sustentabilidade e equilíbrio ecológico (proteger o mangal, conservar a natureza)	12	13,3%
5	Prevenção da poluição e redução de lixo (evitar plásticos, proteger o mar e os peixes)	8	8,9%
6	Não respondeu / não soube justificar	4	4,4%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No decorrer da pesquisa, verificou-se igualmente a existência de algumas iniciativas voltadas para a preservação ambiental no Bairro Costa do Sol, com destaque para actividades de plantio e de recuperação do mangal. Estas acções foram mencionadas por alguns entrevistados como parte dos esforços comunitários e institucionais destinados à conservação dos ecossistemas costeiros e à redução dos impactos da degradação ambiental. Durante a observação de campo, foi possível identificar áreas onde decorriam actividades de reflorestamento do mangal, conforme ilustrado na Figura 4.2.



Figura 4. 2: Plantio do Mangal

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na Tabela 4.4, os resultados evidenciam uma forte consciência ambiental prática entre os moradores do Bairro Costa do Sol. A maioria (33,3%) associa a água à sobrevivência e à higiene, enfatizando que “sem água não há vida” e que ela é usada diariamente para beber, cozinhar, lavar e cultivar. As árvores são o segundo recurso mais valorizado (22,2%), vistas como protetoras do solo contra a erosão, produtoras de oxigênio e sombra, e fornecedoras de frutos e madeira para uso doméstico.

As praias aparecem como o terceiro elemento de destaque (16,7%), associadas tanto ao lazer e à recreação familiar quanto à fonte de rendimento por meio da pesca e da recolha de mariscos. Outros entrevistados (11,1%) destacam a interligação entre água, solo e vegetação, reconhecendo um ciclo ecológico natural que deve ser preservado para garantir o equilíbrio ambiental.

Uma minoria (7,8%) mencionou explicitamente o papel económico e cultural dos recursos naturais, ligando-os ao turismo, à economia local e à tradição de pesca. Por fim, 8,9% não conseguiram formular uma resposta completa ou demonstraram pouco conhecimento sobre o tema.

Tabela 4. 4: Importância atribuída aos recursos naturais

Nº	Importância atribuída aos recursos naturais (água, árvores, praias etc.)	Frequência	Percentagem (%)
1	Água como fonte essencial de vida (beber, cozinhar, lavar, higiene e saúde)	30	33,3%
2	Árvores como fonte de oxigénio, sombra, frutos e prevenção da erosão	20	22,2%
3	Praias como espaço de lazer e fonte de sustento (pesca e mariscos)	15	16,7%
4	Interdependência entre água, solo e vegetação (equilíbrio ecológico e ciclo natural)	10	11,1%
5	Recursos naturais como base económica e cultural (emprego, alimentação, turismo)	7	7,8%
6	Outras respostas / não souberam responder	8	8,9%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.2. Atitudes e comportamentos dos cidadãos em relação ao ambiente

No que diz respeito, ao tipo de prática ambiental adoptada (Tabela 4.5), a maioria dos entrevistados (31,1%) enfatiza acções de uso racional de água e energia, como fechar torneiras, reutilizar água de lavagem, apagar luzes durante o dia e evitar desperdícios, atitudes que refletem tanto uma preocupação ambiental quanto económica. O plantio de árvores e o cultivo de pequenas hortas aparecem em segundo lugar (27,8%), sendo interpretados como formas directas de compensar a perda de vegetação e de contribuir para o equilíbrio do ecossistema local, especialmente nas zonas costeiras onde o mangal está ameaçado. A reciclagem e a reutilização de materiais (16,7%) incluem práticas como o reaproveitamento de garrafas, papéis e plásticos, a confeção de vasos e brinquedos e a separação de resíduos sólidos, sobretudo entre os jovens e estudantes. Uma parte menor (8,9%) mencionou práticas de compostagem, utilizando restos de comida e sabão líquido como adubo natural, o que demonstra um nível mais avançado de consciência ambiental. Outros (7,8%) participam em acções de limpeza comunitária e recolha de lixo, enquanto

um grupo equivalente (7,8%) admitiu não realizar práticas ambientais, justificando-se pela falta de espaço, pelas enchentes ou pela ausência de iniciativas colectivas no Bairro.

Tabela 4. 5: Tipo de prática ambiental adoptada

Nº	Tipo de prática ambiental adoptada	Frequência	Percentagem (%)
1	Economia de água e energia (fechar torneiras, desligar lâmpadas, uso racional de recursos)	28	31,1%
2	Plantio e rega de árvores / hortas domésticas / mangal	25	27,8%
3	Reciclagem e reutilização de materiais (garrafas, papéis, plásticos, restos domésticos)	15	16,7%
4	Compostagem / aproveitamento de resíduos orgânicos	8	8,9%
5	Participação em limpezas e recolha de lixo no bairro	7	7,8%
6	Não pratica nenhuma atividade ambiental	7	7,8%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quanto à participação em campanhas ou acções ambientais, os dados da Tabela 4.6 demonstram que metade dos entrevistados (50%) nunca participou de campanhas ou acções ambientais no Bairro Costa do Sol, o que reflete um baixo nível de engajamento comunitário e possivelmente a escassez de iniciativas ambientais estruturadas na região. Entre os 38,9% que afirmaram já ter participado, as actividades mais mencionadas foram a recolha de lixo, a limpeza das praias e o plantio de árvores (incluindo mangais), acções geralmente promovidas por escolas, associações juvenis ou pequenos grupos locais. Alguns destes participantes indicaram que já não participam, citando como causas a falta de transparência nos projectos ambientais ou a descontinuação das campanhas. Os restantes 11,1% explicaram que não participam por falta de tempo, por trabalho ou por inexistência de campanhas recentes.

Durante o trabalho de campo, observou-se igualmente a realização de actividades de recolha de lixo em algumas zonas do Bairro Costa do Sol, sobretudo em áreas mais afectadas pela acumulação de resíduos sólidos. Estas acções eram desenvolvidas com o objectivo de reduzir a poluição ambiental e melhorar as condições de higiene e conservação dos espaços públicos. Alguns entrevistados referiram que estas iniciativas ocorrem de forma periódica, embora ainda sejam insuficientes face à quantidade de

resíduos produzidos e descartados de forma inadequada no bairro. A Figura 4.3 apresenta uma das actividades de recolha de lixo observadas durante a pesquisa.



Figura 4. 3: Recolha do lixo

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tabela 4. 6: Participação em campanhas ou acções ambientais

Nº	Participação em campanhas ou acções ambientais	Frequência	Percentagem (%)
1	Sim – participa ou já participou de campanhas ambientais (limpeza, plantio, sensibilização)	35	38,9%
2	Não – nunca participou de campanhas ambientais	45	50,0%
3	Não participa atualmente – por falta de tempo ou inexistência de campanhas na zona	10	11,1%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A tabela abaixo apresenta os dados sobre a opinião dos moradores quanto à sua preocupação com o ambiente. A maioria dos entrevistados (44,4%) afirmou que os moradores não se preocupam com o ambiente, justificando-o pelo facto de que “cada um cuida apenas do seu quintal” ou “falta conhecimento sobre conservação ambiental”. Este grupo aponta também para a ausência de políticas locais eficazes e a falta de envolvimento das autoridades do bairro, o que contribui para o abandono das áreas públicas e para o aumento do lixo nas ruas e mangais.

Por um lado, 27,8% dos entrevistados reconhecem que há um número reduzido de moradores que se preocupam, sobretudo jovens e mulheres que participam em pequenas acções de limpeza. Estes respondentes ressaltam que as boas práticas são isoladas, não resultando ainda numa mudança colectiva de comportamento. Por outro lado, 16,7% afirmaram claramente que há preocupação ambiental no Bairro, citando, como exemplo, campanhas de limpeza realizadas em março e abril, organizadas com o apoio do chefe do quarteirão. Um pequeno grupo (7,8%) disse que os moradores se preocupam raramente, e 3,3% não souberam opinar sobre a questão.

Tabela 4. 7: Opinião sobre a preocupação dos moradores com o ambiente

Nº	Opinião sobre a preocupação dos moradores com o ambiente	Frequência	Percentagem (%)
1	Não se preocupam / demonstram descuido total	40	44,4%
2	Alguns se preocupam, mas a maioria não	25	27,8%
3	Sim, preocupam-se / participam de algumas limpezas	15	16,7%
4	Preocupam-se pouco ou raramente	7	7,8%
5	Não souberam opinar / não responderam	3	3,3%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Relativamente às medidas sugeridas para melhorar o comportamento ambiental, a leitura dos dados da Tabela 4.8 demonstra que há uma forte consciência da necessidade de educação ambiental contínua como estratégia central para transformar comportamentos. A maioria dos entrevistados (38,9%) defende a realização de campanhas de sensibilização que envolvam palestras, encontros trimestrais, debates em escolas e reuniões comunitárias, voltadas para mudar a mentalidade dos moradores e ensinar práticas sustentáveis, como a separação e reciclagem de lixo.

A segunda medida mais mencionada (20,0%) é a melhoria da infraestrutura de recolha de resíduos, especialmente com a colocação de contentores de lixo em pontos estratégicos e a remoção regular dos resíduos, uma vez que a ausência destes equipamentos é uma das principais causas de lixo a céu aberto. Cerca de 11,1% enfatiza o envolvimento das lideranças locais e das autoridades municipais, pedindo uma atuação mais visível dos chefes de quarteirão, das secretarias e do Conselho Municipal de Maputo. Muitos afirmam que “o município deve fazer o seu trabalho” e que os líderes comunitários precisam mobilizar os moradores para campanhas conjuntas. Cerca de 10% dos entrevistados sugerem o reforço das acções comunitárias de limpeza e mobilização colectiva, reconhecendo o poder da união local e a importância de cada residente participar activamente.

Outros (7,8%) destacam a necessidade de usar os meios de comunicação, o rádio, televisão e redes sociais para espalhar mensagens educativas e campanhas de sensibilização ambiental. Um grupo menor (5,6%) menciona o plantio de árvores e o restauro do mangal como estratégias práticas e simbólicas de compromisso ambiental. Por fim, 6,6% apresentaram críticas directas às políticas públicas, argumentando que a “questão ambiental é política e a política não está a nosso favor”, ou confessaram não saber que medidas propor, revelando descrença nas instituições públicas.

Tabela 4. 8: Medidas sugeridas para melhorar o comportamento ambiental

Nº	Medidas sugeridas para melhorar o comportamento ambiental	Frequência	Percentagem (%)
1	Campanhas de sensibilização e educação ambiental (palestras, reuniões, visitas aos bairros, programas escolares)	35	38,9%
2	Colocação de contentores e melhoria da recolha de lixo	18	20,0%

3	Maior envolvimento das autoridades locais (chefes de quarteirão, secretarias, município)	10	11,1%
4	Mobilização comunitária e trabalho colectivo de limpeza	9	10,0%
5	Uso dos meios de comunicação (rádio, TV, campanhas públicas)	7	7,8%
6	Plantio de árvores e recuperação do mangal	5	5,6%
7	Outras respostas / não souberam opinar / críticas às políticas públicas	6	6,6%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.3. Factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol

Os resultados apresentados na Tabela 4.9 permitem identificar alguns dos principais factores que influenciam a percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol. Verificou-se que o acesso à informação e às experiências relacionadas com as questões ambientais desempenha um papel importante na forma como os indivíduos compreendem, interpretam e avaliam os problemas ambientais existentes na comunidade. A educação formal destacou-se como o principal factor influenciador da percepção ambiental, sendo mencionada por 46,7% dos entrevistados. A escola, nos diferentes níveis de ensino, constitui um espaço importante para a aquisição de conhecimentos sobre preservação ambiental, gestão de resíduos, conservação dos recursos naturais e sustentabilidade. Os entrevistados que referiram a escola como principal fonte de aprendizagem demonstraram maior capacidade de identificar os problemas ambientais presentes no bairro e reconhecer seus impactos sobre a qualidade de vida da população. Os meios de comunicação social, particularmente a rádio e a televisão (16,7%), surgem igualmente como factores relevantes na construção da percepção ambiental. Programas informativos, campanhas de sensibilização e reportagens sobre questões ambientais contribuem para aumentar o conhecimento e a consciencialização dos moradores relativamente aos desafios ambientais enfrentados pela comunidade. As redes sociais e a internet (11,1%) constituem outro factor de influência, sobretudo entre os jovens. O acesso a conteúdos digitais relacionados com a protecção ambiental, as alterações climáticas e a cidadania ambiental tem contribuído para ampliar o conhecimento dos entrevistados e fortalecer a sua sensibilidade perante os problemas ambientais.

A família e o ambiente doméstico (8,9%) também desempenham um papel importante na formação da percepção ambiental. A transmissão de hábitos, valores e práticas relacionados à limpeza, à conservação do espaço e ao uso responsável dos recursos naturais influencia a forma como os indivíduos percebem o ambiente desde as primeiras etapas da vida.

Por sua vez, a comunidade e o contexto de trabalho (7,8%) contribuem para a construção da percepção ambiental através das interações sociais, das experiências colectivas e da observação directa dos problemas ambientais existentes no bairro. Adicionalmente, 8,9% dos entrevistados referiram que a sua percepção ambiental foi construída através da experiência prática e da observação quotidiana do ambiente, evidenciando que o contacto directo com a realidade local constitui um factor importante na compreensão dos problemas ambientais.

De modo geral, os resultados demonstram que a percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol é influenciada por múltiplos factores formais e informais, destacando-se a educação, os meios de comunicação, as relações familiares, as experiências comunitárias e a observação directa do ambiente em que vivem.

Tabela 4. 9: Fontes de aprendizagem sobre questões ambientais

Nº	Local ou meio onde aprendeu sobre questões ambientais	Frequência	Percentagem (%)
1	Escola (primária, secundária ou faculdade)	42	46,7%
2	Televisão, rádio e meios de comunicação tradicionais	15	16,7%
3	Redes sociais e internet (YouTube, Facebook, influenciadores)	10	11,1%
4	Família e ambiente doméstico (aprendizagem em casa)	8	8,9%
5	Comunidade e associações locais (bairro, vizinhança, trabalho)	7	7,8%
6	Outros / combinações de múltiplas fontes (sociedade, rua, experiência pessoal)	8	8,9%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados relativos à participação em actividades educativas sobre o meio ambiente, apresentados na Tabela 4.10, mostram que a maioria dos entrevistados (61,1%) já participou de palestras, workshops, campanhas ou projectos educativos sobre o meio ambiente, o que reflete um nível razoável de envolvimento cívico e educacional na comunidade do Bairro Costa do Sol.

Grande parte dessas participações ocorreu em escolas, faculdades e instituições de ensino, como no caso mencionado da Faculdade de Direito da UEM, ou em actividades locais de sensibilização promovidas por ONGs e grupos juvenis.

Os conteúdos dessas acções geralmente envolveram reciclagem, gestão de resíduos sólidos, proteção do mangal, arborização e economia de água, temas de grande relevância para a realidade ambiental do Bairro. Por outro lado, 33,3% dos participantes afirmaram nunca ter participado em nenhuma atividade do género. As justificações mais recorrentes incluem falta de oportunidades, desconhecimento das iniciativas existentes, e descrença nos resultados concretos. Um entrevistado, por exemplo, afirmou: *“Nunca participei porque não acho relevante, porque lá dizem uma coisa e fazem outra”*, o que traduz desconfiança nas práticas ambientais institucionais e uma sensação de ineficácia dos projectos públicos. Por fim, 5,6% dos inquiridos referiram que ainda não participaram, mas têm interesse em participar no futuro.

Ao longo da investigação, foi possível constatar a realização de campanhas de limpeza comunitária como uma das estratégias utilizadas para sensibilizar os moradores sobre a importância da preservação ambiental e da correcta gestão dos resíduos sólidos no Bairro Costa do Sol. Estas campanhas envolveram a participação de alguns membros da comunidade, estudantes e grupos locais, contribuindo para a remoção de resíduos de espaços públicos e áreas costeiras. Apesar disso, os entrevistados referiram que a participação dos moradores ainda é limitada, o que compromete a continuidade e o impacto destas iniciativas ambientais. A Figura 4.5 apresenta uma das campanhas de limpeza observadas durante o trabalho de campo.



Figura 4. 4: Campanha de Limpeza

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tabela 4. 10: Participação em actividades educativas sobre o meio ambiente

Nº	Participação em actividades educativas sobre o meio ambiente	Frequência	Percentagem (%)
1	Sim – já participou em palestras, workshops ou campanhas ambientais	55	61,1%
2	Não – nunca participou em nenhuma atividade	30	33,3%
3	Participou parcialmente / tem interesse mas ainda não participou	5	5,6%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Tabela 4.11 versa sobre a opinião dos entrevistados acerca dos programas de educação ambiental. A maioria dos entrevistados (55,6%) afirmou claramente que não existem programas ou projectos de educação ambiental no Bairro Costa do Sol. Os depoimentos revelam uma falta de políticas comunitárias consistentes, sendo comuns afirmações como “*não há*”, “*nunca ouvi falar*” e “*se houvesse, não haveria tanto lixo*”. Os moradores destacaram que a ausência de acções educativas está directamente associada ao agravamento dos problemas ambientais, como o lixo espalhado, o desmatamento e a ocupação desordenada do mangal. Um número considerável (27,8%) reconheceu que existem algumas acções mas, considera-nas insuficientes e pouco eficazes, justificando que “nem toda a gente tem acesso à informação” e que “quem sabe fica com o seu

conhecimento”, o que evidencia falta de continuidade e ausência de articulação entre as instituições e a comunidade. O mesmo grupo de entrevistados reforçou a necessidade de campanhas permanentes de sensibilização e de educação ambiental prática, envolvendo escolas, líderes comunitários e órgãos municipais. Apenas 8,9% dos entrevistados afirmaram que há iniciativas pontuais, geralmente ligadas a escolas, ONGs ou faculdades, como pequenas palestras, concursos ou campanhas de limpeza, mas reconhecem que essas ações não têm escala suficiente para transformar hábitos. Cerca de 7,7% dos entrevistados declararam não saber ou nunca ter ouvido falar sobre o tema, o que evidencia um baixo nível de divulgação e de envolvimento público nas atividades ambientais locais.

Tabela 4. 11: Opinião dos entrevistados sobre programas de educação ambiental

Nº	Opinião dos entrevistados sobre programas de educação ambiental	Frequência	Percentagem (%)
1	Não – inexistem programas ou ações de educação ambiental	50	55,6%
2	Existem, mas são insuficientes / pouco divulgados / de alcance limitado	25	27,8%
3	Sim – reconhecem algumas iniciativas isoladas	8	8,9%
4	Não sabe / nunca ouviu falar	7	7,7%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise da Tabela 4.11, que apresenta a opinião dos entrevistados sobre programas de educação ambiental, revela que a educação ambiental é percebida como o principal pilar para a mudança de comportamento. Cerca de 31,1% dos entrevistados consideram essencial reforçar campanhas de sensibilização, palestras e programas educativos, com destaque para o uso de linguagem simples e acessível, de modo que todos os grupos sociais possam compreender a importância de cuidar do meio ambiente. Muitos sugerem reuniões comunitárias, cartazes e campanhas contínuas que envolvam adultos e jovens, afirmando que “as pessoas não cuidam porque não sabem”. Outra prioridade identificada por 22,2% é a melhoria da infraestrutura de recolha de lixo, incluindo a instalação de contentores, a separação de resíduos e a recolha regular, bem como a prevenção da queima de lixo ao ar livre, um problema frequentemente mencionado nas entrevistas. Os moradores reconhecem que a falta de meios adequados incentiva o descarte indevido de lixo nas valas, nas praias e nas zonas de mangal. Têm-se (16,7%); destaca-se a

necessidade de maior envolvimento comunitário, com a participação activa de moradores, líderes locais e associações ambientais em campanhas de limpeza. Muitos defendem que a mudança depende de uma mobilização colectiva, na qual “todos devem ajudar a manter o Bairro limpo, desde as crianças até os adultos”. Outra preocupação relevante (11,1%) é a preservação dos mangais e das árvores, frequentemente citados como barreiras naturais contra a erosão e as inundações. Os moradores apelam à interdição do corte de mangais, ao plantio de novas árvores e a campanhas específicas para a proteção das zonas costeiras. Temos também 8,9% das respostas que reforçam a importância de integrar a educação ambiental no ensino primário e secundário, para que as crianças aprendam, desde cedo, valores de preservação e de cuidado com a natureza, criando uma cultura ambiental duradoura. Por último, (10%) declarou não saber o que poderia ser feito ou considerou que as melhorias dependem de decisões políticas, o que demonstra ceticismo quanto à ação das autoridades ambientais.

Tabela 4. 12: Aspectos que poderiam ser melhorados

Nº	Aspectos que poderiam ser melhorados	Frequência	Percentagem (%)
1	Aumentar a educação e sensibilização ambiental (palestras, campanhas, linguagem acessível, cartazes educativos)	28	31,1%
2	Melhorar a recolha e gestão de resíduos (instalação de contentores, recolha regular, separação de lixo)	20	22,2%
3	Envolver mais os moradores e líderes locais nas acções ambientais	15	16,7%
4	Proteger e conservar o mangal, evitar cortes e queimadas	10	11,1%
5	Integrar a educação ambiental nas escolas e incentivar o envolvimento das crianças	8	8,9%
6	Outras respostas / não souberam opinar / consideraram questão política	9	10,0%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.3.1. Participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental

A Tabela 4.13 mostra que mais da metade dos entrevistados (55,6%) declarou não conhecer nem participar em nenhuma organização ou projecto ambiental activo na comunidade. Este dado confirma um baixo nível de estruturação institucional da educação e da mobilização ambiental no Bairro Costa do Sol, além de evidenciar falta de divulgação

e de acesso às iniciativas existentes. Enquanto 55,6% afirmaram nunca ter ouvido falar de associações ambientais locais, o que indica distanciamento entre os projectos e a comunidade residente. 16,7% conhecem algum tipo de organização ambiental, mas não participam activamente nela.

Entre as referências mais citadas estão o projecto “Repensar” e a Associação de Avaliação de Impacto Ambiental, ambos reconhecidos pelas suas acções de formação e sensibilização em matéria de sustentabilidade. Contudo, muitos dos moradores entrevistados reconhecem a dificuldade de acesso e de continuidade dessas iniciativas, especialmente fora das escolas ou de instituições formais. Cerca de 22,2% afirmaram participar de grupos ou projectos ambientais, sendo os mais mencionados os clubes do ambiente escolares, as associações de pescadores e pequenas campanhas comunitárias realizadas em parceria com instituições de ensino. Estes respondentes destacam o papel educativo e mobilizador das escolas como principal espaço de engajamento ambiental, sobretudo entre estudantes e jovens. 5,5% disseram não ter certeza da existência de organizações ambientais na região, embora acreditem que possam existir projectos activos, sem visibilidade ou coordenação comunitária clara.

Tabela 4. 13: Conhecimento ou participação em organizações, grupos ou projectos ambientais

Nº	Conhecimento ou participação em organizações, grupos ou projectos ambientais	Frequência	Percentagem (%)
1	Não conhece nem participa de nenhuma organização ambiental	50	55,6%
2	Conhece alguma organização, mas não participa	15	16,7%
3	Participa de algum grupo ou projecto ambiental (ex.: clubes do ambiente, associações de pescadores, projectos escolares)	20	22,2%
4	Não tem certeza / ouviu falar, mas não conhece detalhes	5	5,5%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Tabela 4.13 sobre o conhecimento ou participação em organizações, grupos ou projectos ambientais revela que a maioria dos entrevistados (44,4%) considera que a participação dos moradores nas actividades ambientais é muito fraca ou praticamente inexistente. As justificativas mais recorrentes apontam para a falta de sensibilização e de

educação ambiental, bem como para a desmotivação e o desinteresse colectivos. Alguns mencionaram que “os moradores não fazem porque dizem que vai sujar de novo” ou que “só participam quando há dinheiro”, o que demonstra falta de senso de responsabilidade comunitária e ambiental. Cerca de 20% dos participantes afirmaram que há pequenas tentativas de limpeza ou acções esporádicas, mas de forma não organizada nem contínua, geralmente restritas a pequenos grupos de moradores, vizinhos ou estudantes. Essas acções, apesar de limitadas, mostram potencial de envolvimento local quando há liderança ou mobilização pontual. Já 13,3% reconhecem participação moderada, especialmente em zonas urbanas mais estruturadas e entre mulheres e jovens que “plantam árvores nas suas casas ou participam em clubes do ambiente”. Esse grupo vê sinais positivos, mas reconhece que ainda é necessária maior coordenação e incentivo para ampliar o impacto. Um grupo de 8,9% observou que a participação ocorre apenas quando há incentivos financeiros, como pagamentos simbólicos, doações de materiais ou apoio a projectos, o que revela dependência de estímulos externos. Por outro lado, 7,8% avaliaram a participação como boa ou activa, citando exemplos concretos de limpeza das praias, reflorestamento do mangal e recolha de lixo, sobretudo em iniciativas coordenadas por escolas e associações de pescadores. Finalmente, 5,6% disseram não saber avaliar a participação devido à falta de contacto directo com as acções ambientais da comunidade.

Tabela 4. 14: Percepção dos Entrevistados sobre a Participação dos Moradores nas actividades ambientais

Nº	Grau de participação dos moradores em acções de limpeza, reflorestamento ou proteção ambiental	Frequência	Percentagem (%)
1	Muito fraca ou inexistente (falta de envolvimento, desinteresse, ausência de iniciativas)	40	44,4%
2	Baixa, mas com algumas tentativas isoladas (limpezas ocasionais, pequenas acções individuais)	18	20,0%
3	Moderada / positiva em certos grupos ou zonas específicas (escolas, mulheres, jovens, clubes do ambiente)	12	13,3%
4	Participação apenas quando há incentivos materiais ou financeiros	8	8,9%
5	Boa/activa (em campanhas de limpeza, replantio de mangal, praias, etc.)	7	7,8%
6	Não sabe / não observou directamente	5	5,6%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados sobre o Grau de participação dos moradores em acções de limpeza, reflorestamento ou proteção ambiental mostram que a falta de tempo e prioridades pessoais é o principal obstáculo (24,4%) à participação nas actividades ambientais. Os moradores explicam que a rotina de trabalho, as responsabilidades familiares e as condições de vida difíceis os impedem de dedicar tempo a acções comunitárias, considerando-as “actividades secundárias”. Essa justificação reflete uma realidade socioeconómica desafiadora, em que a sobrevivência diária se sobrepõe à preocupação ecológica. A falta de conhecimento e de literacia ambiental (20%) aparece como o segundo factor mais relevante. Muitos reconhecem que não entendem a importância das acções ambientais ou desconhecem os seus impactos, o que limita a adesão. Os entrevistados destacam que a educação ambiental ainda é pouco difundida, sendo vista como um “tema distante” da vida prática das famílias. A falta de interesse, a preguiça e o desprezo (16,7%) também são fortemente mencionados, associados à apatia colectiva e ao descomprometimento social. Por exemplo, frases como “as pessoas não gostam do meio ambiente” e “elas se importam apenas com as suas casas” traduzem um comportamento individualista e imediatista, que ignora o impacto colectivo da degradação ambiental. Outro grupo significativo (13,3%) afirmou que as pessoas só se envolvem quando há compensação financeira, o que demonstra dependência de estímulos externos. Vários participantes disseram claramente: “Não pagam, não vão” ou “O que motiva é o dinheiro, não o ambiente”, evidenciando uma visão utilitarista e limitada do voluntariado ambiental. A resistência social, orgulho e vergonha (8,9%) também surgem como barreiras, especialmente entre adultos, que consideram “apanhar lixo uma tarefa humilhante”. Isto mostra a necessidade de trabalhar a valorização simbólica e social dessas acções, tornando-as motivos de orgulho e de cidadania.

Por outro lado, apenas 7,8% apresentaram motivações positivas, relacionadas ao desejo de manter o bairro limpo, preservar a saúde pública e promover a organização comunitária. Embora minoritário, este grupo reflete o núcleo de moradores conscientes que já percebem o impacto direto das boas práticas ambientais na qualidade de vida local; 8,9% dos entrevistados não souberam responder ou atribuíram o desinteresse a questões políticas e estruturais, reforçando a ideia de desconfiança nas autoridades e de falta de coordenação institucional.

Tabela 4. 15: Factores que motivam ou impedem a participação em acções ambientais

Nº	Factores identificados	Frequência	Percentagem (%)
1	Falta de tempo e prioridades pessoais	22	24,4%
2	Falta de conhecimento e de educação ambiental	18	20,0%
3	Falta de interesse, preguiça ou desprezo pelas questões ambientais	15	16,7%
4	Motivação apenas por dinheiro ou benefícios materiais	12	13,3%
5	Orgulho, resistência e vergonha em participar	8	8,9%
6	Motivação positiva (ex.: manter a zona limpa e organizada, saúde pública)	7	7,8%
7	Outros (questões políticas, incerteza, não souberam responder)	8	8,9%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados relativos aos factores que motivam ou impedem a participação em acções ambientais (33,3%) destacaram que o reforço da educação e da sensibilização ambiental é a principal forma de melhorar o envolvimento da população.

Os moradores defendem palestras regulares, rodas de conversa e campanhas educativas, especialmente com o uso de linguagem simples e das línguas locais, para alcançar todas as faixas etárias e níveis de instrução. Vários sugerem que a educação ambiental deve começar desde cedo, com forte presença nas escolas primárias e secundárias, pois “as crianças influenciam os adultos”. Um grupo de 20% apontou a necessidade de campanhas comunitárias de limpeza e reflorestamento, realizadas com frequência e organização.

Já 11,1% dos moradores destacaram o papel das escolas e das crianças na mobilização ambiental, reforçando que “as crianças são o futuro e podem transformar o comportamento dos adultos”. Sugere-se, por exemplo, criar clubes ambientais, actividades extracurriculares e concursos de boas práticas ambientais. Enquanto 8,9% enfatizaram a importância de incentivos simbólicos ou materiais — como lanche, luvas, camisetas ou pequenas ajudas financeiras — para estimular a participação em campanhas de limpeza e plantio. Embora alguns vejam isso como motivação, outros alertam que a educação deve vir antes do incentivo monetário, para evitar dependência. Além disso, 7,8% sugerem maior uso dos meios de comunicação e das redes sociais para divulgar informações ambientais, campanhas e boas práticas. Esta visão revela uma abertura crescente à comunicação digital comunitária e ao uso da tecnologia como ferramenta de

conscientização. Cerca de 6,7% dos entrevistados mencionaram infraestruturas inadequadas, como ausência de valas, falta de contentores e má recolha do lixo, como obstáculos práticos à participação, pedindo melhor gestão dos resíduos. Outros 6,7% reforçaram a necessidade de mudança de mentalidade e de fortalecimento do senso de pertença, afirmando que “o Bairro é a nossa casa; se estiver sujo, todos sofremos”, enfatizando a responsabilidade individual e colectiva. 5,5% dos participantes não souberam responder ou associaram a mudança a decisões políticas, o que evidencia desconfiança institucional e ceticismo quanto ao impacto real das acções locais.

Tabela 4. 16: Sugestões apresentadas pelos entrevistados

Nº	Sugestões apresentadas pelos entrevistados	Frequência	Percentagem (%)
1	Reforçar a educação e sensibilização ambiental (palestras, campanhas, rodas de conversa, linguagem acessível, uso de línguas locais)	30	33,3%
2	Promover campanhas e limpezas comunitárias regulares (em escolas, praias e bairros)	18	20,0%
3	Envolver escolas e crianças nas acções ambientais (actividades pedagógicas, concursos, clubes do ambiente)	10	11,1%
4	Oferecer incentivos materiais ou simbólicos (lanche, camisetas, luvas, recompensas financeiras)	8	8,9%
5	Utilizar meios de comunicação e redes sociais para difusão ambiental	7	7,8%
6	Melhorar infraestrutura e gestão de resíduos (valas, contentores, recolha de lixo)	6	6,7%
7	Promover mudança de comportamento e senso de pertença comunitária (ver o bairro como casa, responsabilidade partilhada)	6	6,7%
8	Outros / não souberam responder	5	5,5%
Total		90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.4. Discussão dos Resultados

A discussão dos resultados apresentada nesta investigação procura analisar criticamente as percepções, comportamentos e formas de participação dos moradores do Bairro Costa do Sol em relação às questões ambientais, estabelecendo uma relação entre os dados recolhidos nas entrevistas, os elementos observados durante o trabalho de campo e a literatura consultada.

A interpretação dos resultados fundamenta-se, particularmente, na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1961), na Abordagem Fenomenológica da Percepção Ambiental proposta por Merleau-Ponty (1999) e Relph (1976), bem como nos conceitos de Topofilia e Topofobia desenvolvidos por Tuan (1980). Estas perspectivas teóricas permitem compreender a percepção ambiental não apenas como um processo individual de interpretação da realidade, mas também como uma construção social influenciada pelas experiências quotidianas, pelos valores culturais, pelos sentimentos e pelos significados atribuídos ao ambiente pelos indivíduos e pelas comunidades.

Na perspectiva das Representações Sociais, as percepções dos moradores sobre os problemas ambientais existentes no Bairro Costa do Sol resultam das experiências colectivas e dos conhecimentos construídos socialmente ao longo do tempo. Assim, as opiniões manifestadas pelos entrevistados acerca da acumulação de resíduos sólidos, da degradação dos mangais, das inundações e de outros problemas ambientais refletem formas partilhadas de interpretar a realidade ambiental do bairro, influenciando simultaneamente as atitudes e os comportamentos adoptados pela comunidade.

Por sua vez, a Abordagem Fenomenológica permite compreender que a percepção ambiental é fortemente influenciada pelas experiências vividas pelos moradores no seu quotidiano. As interpretações sobre o estado do ambiente local não derivam exclusivamente da observação objectiva dos fenómenos ambientais, mas também das experiências acumuladas, das memórias, das preocupações e das relações estabelecidas com o espaço onde vivem. Neste sentido, os significados atribuídos ao Bairro Costa do Sol revelam a forma como os moradores experienciam os impactos ambientais e como esses impactos influenciam a sua visão sobre a qualidade ambiental do lugar.

Por outro lado, os conceitos de Topofilia e Topofobia contribuem para compreender os sentimentos contraditórios que os moradores podem desenvolver em relação ao ambiente local. A valorização da beleza paisagística, da proximidade do mar e dos recursos naturais do bairro pode ser interpretada como uma expressão de sentimentos de topofilia, caracterizados pelo apego e pela identificação com o lugar. Em contrapartida, as preocupações associadas à poluição, à deposição inadequada de resíduos sólidos, à erosão costeira e às inundações podem ser compreendidas como manifestações de topofobia, evidenciando sentimentos de insatisfação, insegurança ou desconforto perante determinadas condições ambientais.

Deste modo, a articulação destas três abordagens teóricas permite uma compreensão mais abrangente da percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol, possibilitando analisar simultaneamente as dimensões sociais, cognitivas, afectivas e experienciais que influenciam a relação da comunidade com o ambiente em que vive.

4.4.1. Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol

Os resultados demonstram que os moradores do Bairro Costa do Sol possuem uma percepção ambiental claramente associada aos problemas que afectam o seu quotidiano, destacando-se a acumulação de resíduos sólidos, a erosão costeira, as águas estagnadas, a degradação do mangal e as inundações. A identificação recorrente destes problemas pelos entrevistados indica que os moradores reconhecem as alterações ambientais existentes no bairro e os seus impactos na qualidade de vida da comunidade.

Esta constatação pode ser compreendida à luz da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1961), segundo a qual as percepções são construídas colectivamente através das experiências e interacções sociais. Os problemas ambientais identificados pelos moradores constituem representações sociais partilhadas, desenvolvidas a partir da convivência diária com os desafios ambientais do bairro. A semelhança das respostas obtidas demonstra que existe uma compreensão colectiva dos principais problemas ambientais que afectam a comunidade.

Os resultados também corroboram a abordagem fenomenológica da percepção ambiental proposta por Merleau-Ponty (1999) e Relph (1976), segundo a qual a percepção resulta das experiências vividas pelos indivíduos no espaço que habitam. Os moradores percebem o ambiente não apenas pela observação dos problemas existentes, mas sobretudo pelas consequências que estes produzem nas suas actividades quotidianas, na mobilidade, na saúde e no bem-estar das famílias.

A Teoria Humanista de Tuan (1980) permite igualmente compreender que a percepção ambiental observada no Bairro Costa do Sol está relacionada com os significados atribuídos ao lugar. Os moradores demonstram uma forte ligação ao bairro, reconhecendo simultaneamente os seus valores ambientais e os problemas que comprometem a sua qualidade ambiental. Esta combinação de valorização e preocupação constitui um elemento central da percepção ambiental identificada na pesquisa.

4.4.2. Atitudes e comportamentos dos cidadãos em relação ao ambiente

Os resultados revelam que as atitudes e os comportamentos ambientais dos moradores nem sempre correspondem ao nível de percepção ambiental demonstrado durante as entrevistas. Embora muitos participantes tenham manifestado preocupação com os problemas ambientais do bairro, verificou-se que essa preocupação nem sempre se traduz em comportamentos consistentes de preservação ambiental.

Esta situação pode ser interpretada à luz do Modelo da Percepção Ambiental de Whyte (1977), que defende a existência de três dimensões interligadas: cognitiva, afectiva e comportamental. Os resultados sugerem que os moradores apresentam níveis relativamente elevados nas dimensões cognitiva e afectiva, uma vez que reconhecem os problemas ambientais e demonstram preocupação com as suas consequências. Contudo, a dimensão comportamental apresenta fragilidades, verificando-se uma distância entre o conhecimento ambiental e as práticas efectivamente adoptadas.

Os conceitos de topofilia e topofobia, desenvolvidos por Tuan (1980), ajudam igualmente a compreender esta realidade. Muitos moradores demonstram sentimentos de topofilia em relação ao bairro, valorizando a proximidade do mar, a paisagem costeira e os recursos naturais locais. Simultaneamente, manifestam sentimentos de topofobia associados à presença de lixo, à degradação ambiental e aos riscos decorrentes das inundações e da erosão. A coexistência destes sentimentos contribui para explicar as atitudes ambivalentes observadas entre a valorização ambiental e comportamentos pouco consistentes com a preservação do ambiente.

4.4.3. Factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol

Os resultados indicam que a percepção ambiental dos moradores é influenciada por diversos factores, destacando-se a educação formal, os meios de comunicação social, as redes sociais, a família, as experiências comunitárias e a observação directa do ambiente.

Estes resultados confirmam as contribuições de Whyte (1977), que considera a percepção ambiental como resultado da interacção entre os estímulos ambientais e as experiências individuais e colectivas dos sujeitos. Os moradores constroem a sua percepção ambiental a partir de diferentes fontes de informação e de experiências acumuladas ao longo da vida.

Os dados também corroboram Palma (2005), Faggionato (2005) e Vasco e Zakrzewski (2010), que defendem que factores como o acesso à informação, a escolaridade, a experiência directa e o contexto sociocultural influenciam significativamente a forma como os indivíduos interpretam os problemas ambientais. No Bairro Costa do Sol, a escola destacou-se como principal factor de influência, mas a observação directa da realidade ambiental local revelou-se igualmente importante para a construção das percepções dos moradores.

A teoria das Representações Sociais reforça esta interpretação ao demonstrar que as percepções ambientais não são construídas isoladamente, mas sim através das interacções sociais, familiares e comunitárias. Assim, a percepção ambiental observada resulta tanto das experiências individuais quanto dos significados colectivos partilhados pela comunidade.

4.4.4. Participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental

Os resultados da pesquisa demonstram que a participação dos moradores do Bairro Costa do Sol nas actividades de preservação ambiental ainda é relativamente reduzida e ocorre de forma irregular. Embora alguns entrevistados tenham referido o envolvimento em campanhas de limpeza, plantio de mangal e outras iniciativas ambientais promovidas por escolas, organizações locais ou estruturas comunitárias, a maioria afirmou não participar regularmente em actividades desta natureza.

À luz do Modelo da Percepção Ambiental de Whyte (1977), estes resultados evidenciam uma diferença entre as dimensões cognitiva e comportamental da percepção ambiental. Os moradores demonstram conhecimento sobre os problemas ambientais existentes no bairro e reconhecem a importância da sua preservação, contudo, este conhecimento nem sempre se traduz em acções concretas de participação ambiental. Esta situação sugere que a percepção dos problemas ambientais, por si só, não garante o envolvimento activo dos indivíduos em iniciativas de conservação.

A Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1961) permite compreender que a participação comunitária é influenciada pelas interpretações colectivas construídas no interior da comunidade. Os resultados indicam que muitos moradores consideram que a resolução dos problemas ambientais constitui principalmente uma responsabilidade das

autoridades municipais ou de outras instituições. Esta representação social tende a reduzir o sentimento de corresponsabilidade e, conseqüentemente, a limitar o envolvimento da população nas actividades de preservação ambiental.

A Teoria Humanista da Percepção Ambiental de Tuan (1980) oferece igualmente elementos importantes para interpretar estes resultados. O sentimento de pertença ao lugar e a ligação afectiva ao ambiente local podem favorecer comportamentos de conservação e de participação comunitária. Durante as entrevistas, alguns moradores manifestaram preocupação com a degradação do mangal, da praia e de outros espaços naturais do bairro, demonstrando uma relação afectiva positiva com esses ambientes. Esta ligação pode ser interpretada como uma manifestação de topofilia, capaz de estimular atitudes favoráveis à preservação ambiental.

Por outro lado, os problemas ambientais observados no bairro, nomeadamente a acumulação de resíduos sólidos, as inundações, as águas estagnadas e a degradação dos ecossistemas costeiros, tendem a gerar sentimentos de insatisfação, desconforto e preocupação. De acordo com Tuan (1980), estas percepções negativas caracterizam situações de topofobia, que podem influenciar a forma como os indivíduos se relacionam com o ambiente. Em alguns casos, tais sentimentos podem estimular o desejo de mudança e a participação em actividades ambientais; em outros, podem provocar desmotivação e afastamento das iniciativas comunitárias.

A abordagem fenomenológica da percepção ambiental, defendida por Merleau-Ponty (1999) e Relph (1976), permite compreender que a participação dos moradores está igualmente associada às experiências vividas no contexto local. Os indivíduos tendem a envolver-se mais activamente em actividades ambientais quando percebem directamente os impactos dos problemas ambientais no seu quotidiano, na sua saúde, na sua segurança e na sua qualidade de vida.

De modo geral, os resultados demonstram que existe potencial para o fortalecimento da participação comunitária no Bairro Costa do Sol. A percepção ambiental evidenciada pelos moradores, associada ao sentimento de pertença ao lugar e à consciência dos problemas ambientais existentes, constitui uma base importante para o desenvolvimento de iniciativas que promovam maior envolvimento da comunidade na preservação ambiental. Contudo, a consolidação dessa participação depende do reforço dos

mecanismos de mobilização comunitária, do fortalecimento do sentimento de corresponsabilidade e da valorização das experiências locais relacionadas à conservação do ambiente.

Deste modo, a Tabela 4.17 apresenta a síntese da análise FOFA elaborada com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 4. 17: Análise FOFA

ANÁLISE SWOT – Percepção Ambiental dos Moradores do Bairro Costa do Sol	
FORÇAS	• Percepção crítica dos problemas ambientais (lixo, erosão, destruição de mangais, inundações). • Valorização dos recursos naturais (água, árvores, praia). • Participação pontual em actividades de plantio e de limpeza, sobretudo entre jovens. • Presença de actores de apoio, como a JICA e a Cooperação Espanhola, com projectos de gestão de resíduos sólidos e de educação ambiental.
FRAQUEZAS	• Baixa participação comunitária em acções ambientais. • Dependência de incentivos materiais para participação. • Fraco envolvimento intergeracional. • Lacunas no conhecimento técnico sobre mangais e resíduos. • Desmotivação decorrente da percepção de que o ambiente “volta a sujar-se”.
OPORTUNIDADES	• Projectos internacionais (JICA, Cooperação Espanhola) focados na Educação Ambiental, Gestão de Resíduos Sólidos e Conservação de Mangais • Campanhas municipais de limpeza costeira (“Maputo Mais Limpa”). • Potencial turístico capaz de estimular práticas sustentáveis. • Escolas activas como núcleos de multiplicação de Educação Ambiental.

AMEAÇAS	• Construções desordenadas e ocupações ilegais. • Fraca fiscalização municipal. • Erosão costeira agravada pela destruição do mangal. • Crescimento populacional acelerado e pressão sobre os recursos naturais. • Condições socioeconómicas que dificultam a priorização da sustentabilidade.
----------------	--

5 CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as principais conclusões da investigação, retomando os objectivos definidos para o estudo e sintetizando os resultados obtidos. A pesquisa permitiu avaliar a percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol, compreendendo a forma como interpretam os problemas ambientais existentes, as atitudes e os comportamentos que adoptam em relação ao ambiente, os factores que influenciam a sua percepção ambiental e o nível de participação nas actividades de preservação ambiental.

O objectivo geral da investigação foi alcançado, uma vez que os resultados permitiram compreender como os moradores percebem o ambiente em que vivem, os desafios ambientais que enfrentam no quotidiano e os factores que condicionam a sua relação com o espaço local. A análise evidenciou que a percepção ambiental constitui um fenómeno complexo, influenciado por experiências individuais, valores sociais, sentimentos de pertença ao lugar e pela observação directa dos problemas ambientais existentes na comunidade.

Assim, as conclusões apresentadas procuram responder à questão de partida e contribuir para uma melhor compreensão da percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol, fornecendo elementos que poderão apoiar futuras intervenções de gestão e preservação ambiental no bairro.

5.1. Conclusões

5.1.1. Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol

Relativamente à percepção ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol, concluiu-se que os participantes possuem uma percepção consciente da situação ambiental do Bairro, reconhecendo a existência de problemas como a deposição inadequada de resíduos sólidos, a erosão costeira, as inundações, as águas estagnadas, a degradação do mangal e as deficiências de saneamento. Os entrevistados demonstraram capacidade de identificar os impactos desses problemas na saúde, no bem-estar da população e na qualidade ambiental do bairro.

Verificou-se igualmente que a percepção ambiental dos moradores é construída a partir das suas experiências quotidianas e da convivência directa com os problemas ambientais

locais. Apesar de reconhecerem a importância da preservação ambiental, muitos participantes apresentam uma visão predominantemente centrada na identificação dos problemas, ainda que existam limitações quanto à responsabilização colectiva pela conservação do ambiente.

5.1.2. Atitudes e comportamentos dos moradores em relação ao ambiente

No que se refere às atitudes e comportamentos dos moradores em relação ao ambiente, concluiu-se que existe uma discrepância entre o reconhecimento dos problemas ambientais e a adopção de práticas consistentes de preservação ambiental. Embora alguns moradores tenham referido comportamentos positivos, como a poupança de água, a redução do desperdício de energia e o cuidado com os espaços verdes, persistem práticas incompatíveis com a conservação ambiental, nomeadamente o descarte inadequado de resíduos sólidos em determinados espaços do bairro.

Os resultados demonstram que a percepção ambiental nem sempre se traduz em comportamentos ambientalmente responsáveis, evidenciando a necessidade de fortalecer mecanismos que favoreçam a transformação do conhecimento e da preocupação ambiental em práticas concretas de preservação.

5.1.3. Factores que influenciam a Percepção Ambiental dos moradores do Bairro Costa do Sol

Quanto aos factores que influenciam a percepção ambiental, concluiu-se que a escola, os meios de comunicação social, as redes sociais, a família, as experiências comunitárias e a observação directa do ambiente constituem os principais elementos que contribuem para a construção da percepção ambiental dos moradores.

Verificou-se que os indivíduos com maior acesso à informação ambiental tendem a demonstrar maior capacidade de identificar os problemas ambientais e compreender as suas consequências. Por outro lado, a experiência directa com fenómenos como as inundações, a erosão costeira e a degradação do mangal revelou-se igualmente determinante na forma como os moradores interpretam e avaliam o ambiente local.

Os resultados demonstram que a percepção ambiental resulta da combinação de factores formais e informais, associados tanto ao acesso à informação como às experiências vividas no contexto comunitário.

5.1.4. Participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental

Relativamente ao nível de participação dos moradores nas actividades de preservação ambiental, concluiu-se que a participação comunitária ainda é reduzida e pouco consistente. Embora tenham sido identificadas algumas iniciativas de limpeza comunitária, de conservação do mangal e de outras actividades ambientais, a maioria dos entrevistados revelou não participar regularmente nestas acções.

Entre os principais factores associados à fraca participação destacam-se a falta de tempo, a desmotivação, a limitada mobilização comunitária e a percepção de que a responsabilidade pela resolução dos problemas ambientais pertence principalmente às autoridades municipais. Esta realidade evidencia fragilidades no envolvimento colectivo da comunidade na gestão e na preservação do ambiente local.

De modo geral, a investigação permitiu concluir que os moradores do Bairro Costa do Sol possuem uma percepção ambiental que lhes permite reconhecer os principais problemas ambientais da comunidade. Contudo, verificam-se limitações na transformação dessa percepção em comportamentos e em formas de participação ambiental mais consistentes. Neste sentido, torna-se necessário fortalecer os mecanismos de mobilização comunitária, incentivar o sentimento de corresponsabilidade ambiental e promover iniciativas que aproximem os moradores das acções de preservação e de gestão ambiental do bairro.

5.2. Recomendações

5.2.1. Para as autoridades municipais e instituições ambientais

Recomenda-se o reforço de programas contínuos de Educação Ambiental no Bairro Costa do Sol, envolvendo escolas, líderes comunitários e organizações ambientais. A implementação de acções educativas permanentes poderá contribuir para o aumento da consciência ambiental da população e promover mudanças mais consistentes nas atitudes e comportamentos dos moradores em relação à preservação do meio ambiente.

Recomenda-se igualmente a melhoria do sistema de gestão de resíduos sólidos no Bairro, através da colocação de mais contentores de lixo, do aumento da frequência da recolha de resíduos e do reforço da fiscalização do descarte inadequado do lixo. A implementação destas medidas poderá reduzir a poluição ambiental, minimizar os riscos para a saúde pública e melhorar as condições de higiene e de conservação dos espaços públicos e das áreas costeiras.

5.2.2. Para os moradores e líderes comunitários do Bairro Costa do Sol

Recomenda-se maior participação nas actividades de preservação ambiental, sobretudo nas campanhas de limpeza comunitária, de reflorestamento e de conservação do mangal. O envolvimento activo da comunidade nestas iniciativas poderá fortalecer o sentimento de responsabilidade colectiva e contribuir para a conservação dos recursos naturais do Bairro.

Recomenda-se ainda o fortalecimento da cooperação entre moradores, escolas e líderes comunitários, de modo a incentivar maior envolvimento da população nas actividades ambientais. Esta articulação poderá favorecer a construção de uma cidadania ecológica mais participativa e apoiar a adopção de práticas sustentáveis no contexto local.

5.2.3. Para futuras pesquisas

Recomenda-se a realização de estudos semelhantes noutros bairros costeiros da Cidade de Maputo, com o objectivo de comparar as percepções ambientais, as práticas comunitárias e os desafios ambientais enfrentados pelas diferentes comunidades. Sugere-se igualmente o aprofundamento de estudos sobre a influência das condições socioeconómicas e das redes sociais nas atitudes e comportamentos ambientais dos cidadãos, de modo a produzir informações que contribuam para a formulação de políticas públicas e de estratégias de Educação Ambiental mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- Alcantara, A. (2021). Como o lixo no mar causa prejuízos ambientais, económicos e aos banhistas. Casacor <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/sustentabilidade/lixo-no-mar-causa-prejuizos-ambientais-economicos>
- Assembleia da República. (1997). *Lei do Ambiente (Lei n.º 20/97, de 1 de Outubro)*. Boletim da República.
- Baía, Z. (2004). *Ecosistemas de mangal e sua importância socioeconómica em Moçambique*. Universidade Eduardo Mondlane.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bezerra, M., Ferreira, C., & Costa, L. (2014). *Percepção ambiental e consciência ecológica*. Cortez.
- Conjo, S., Langa, M., & Nhantumbo, S. (2021). *Educação ambiental em Moçambique: desafios e perspectivas*. Educar.
- Conselho de Ministros. (1995). *Política Nacional do Ambiente*. Boletim da República, I Série, n.º 49.
- Conselho de Ministros. (2007). *Estratégia Nacional de Gestão de Recursos Hídricos*. Governo de Moçambique.
- Conselho de Ministros. (2020). *Estratégia de Gestão do Mangal 2020–2024*. Governo de Moçambique.
- Constituição da República de Moçambique. (1990). Boletim da República, I Série, n.º 44.
- Costa, A., & Ribeiro, J. (2017). *Ecosistemas costeiros e desenvolvimento urbano sustentável*. LNEC.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches* (4th ed.). SAGE Publications.

- Cruz, S. (2007). *A importância da educação ambiental no 1.º ciclo do ensino básico: Um estudo de caso* (Dissertação de mestrado). Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Dias, G. F. (2015). *Educação ambiental: Princípios e práticas*. Gaia.
- Esquinar, P. M. (2022). *Os valores sociais, económicos e ambientais atribuídos aos ecossistemas dos mangais nas zonas urbanas: Caso do Mangal da Costa do Sol, Cidade de Maputo* (Dissertação de mestrado). Universidade Aberta.
- Faggionato, S. (2005). *Percepção ambiental. Material de apoio didáctico do curso de especialização em Educação Ambiental*. Universidade Federal de Santa Maria.
- Ferreira, R., et al. (2022). A efectividade da educação ambiental: Uma análise sobre eficiência económica e a importância do terceiro sector (ONGs) no Brasil. *Economic Analysis of Law Review*, 13(2), 186–199.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4.ª ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.ª ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2021). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7.ª ed.). Atlas.
- Grubba, L. S., & Pellenz, M. (2024). Educação ambiental no Brasil e reflexões sobre a Lei n.º 9.795/1999. *Interacções*, 25(2).
- Guerra, E. (2014). *Manual de pesquisa qualitativa*. Ânima Educação.
- Hissa, C. (2018). Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Editora UFMG.
- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 189–205.
- Jodelet, D. (2001). *As representações sociais*. EDUERJ.
- Langa, J. (2003). *Erosão costeira na Cidade de Maputo: Causas e considerações sobre intervenções de defesa* (Dissertação de mestrado). Universidade do Porto.

- Langa, N. (2018). *Papel da comunicação social na promoção da educação ambiental em Moçambique: O caso de estudo do Jornal Notícias de 2018* (Monografia de licenciatura). Universidade Eduardo Mondlane.
- Leff, E. (2001). *Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder* (3.^a ed.). Vozes.
- Macaripe, L., & Oliveira, M. (2025). Conexões viáveis entre o princípio ético da responsabilidade de Hans Jonas e a educação ambiental em Moçambique. *Revista EDUCAmazônia*, 18(1).
- Macorreia, M. (2018). Contribuição da educação ambiental no âmbito de desenvolvimento de gestão residual no Instituto Agrário de Chókwè, Moçambique. *Revbea*, 13(3).
- Marcatto, C. (2002). *Educação ambiental: Conceitos e princípios*. Belo Horizonte: FEAM- Fundação Estadual do Meio Ambiente.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de pesquisa*. Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7.^a ed.). Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8.^a ed.). Atlas.
- Masike, S. (2014). *Avaliação económica dos ecossistemas de mangal do Limpopo*. MITADER.
- Matos, M. (2009). *Panorama da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- MEA – Millennium Ecosystem Assessment. (2005). *Ecosystems and human well-being: Synthesis*. Island Press.
- Melazo, G. C. (2005). Percepção ambiental e educação ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Olhares & Trilhas*, 6, 45–51.

- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção* (2.^a ed.). Martins Fontes.
- Meyer, M. (1991). Educação ambiental: Uma proposta pedagógica. *Em Aberto*, 10(49), 41–45.
- MICOA. (2009). *Programa nacional de educação ambiental na comunidade e escola*. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental.
- Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural. (2015). *Guião de educação ambiental nas comunidades e escolas nas áreas de conservação*. MITADER.
- MITADER. (2015). *Estratégia nacional de gestão do mangal 2015–2020*. Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son public*. Presses Universitaires de France.
- Oliveira, M. (2011). *Metodologia científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração*. UFG.
- Palma, I. R. (2005). *Análise da percepção ambiental como instrumento ao planeamento da educação ambiental* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico* (2.^a ed.). Feevale.
- Ramos, E. C. (2001). Educação ambiental: Origem e perspectivas. *Educar em Revista*, 18, 201–218.
- Regulamento sobre a Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos. (2014). Boletim da República.
- Relph, E. (1976). *Place and placelessness*. Pion.
- Salvador, E. (2008). *Contaminação fecal humana nos mangais peri-urbanos de Maputo (Costa do Sol e Ponta Rasa) e suas consequências para a saúde pública* (Dissertação de mestrado). Universidade Eduardo Mondlane.

- Severino, A. J. (2013). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez.
- Stieg, R., Vieira, A. O., & Frossard, M. L. (2018). Avaliação educacional nos cursos de licenciatura em educação física nas IES brasileiras: Uma análise das disciplinas específicas. *Currículo sem Fronteiras*.
- Tuan, Y. F. (1980). *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Difel.
- Vasco, A. P., & Zakrzewski, S. B. B. (2010). Percepção ambiental: Reflexões sobre a temática. *Revista Perspectiva*, 34(125), 17–27.
- Vasco, A., & Zakrzewski, S. (2010). *Educação ambiental e cidadania ecológica: Caminhos da sustentabilidade*. EDIPUCRS.
- Vieira, J. (2012). *Metodologia de pesquisa científica na prática*. FAEL.
- Whyte, A. V. T. (1977). *Guidelines for field studies in environmental perception*. UNESCO.

APÊNDICES

Apêndice A: Guião de entrevista



Bom dia/Boa tarde

O meu nome é Nilza Zandamela, sou estudante finalista de Mestrado na Universidade Eduardo Mondlane, no curso de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, este guião destina-se a colecta de dados para a elaboração da minha dissertação. Desde já agradeço o seu tempo, é importante dizer a sua opinião para a minha pesquisa, pois ela visa compreender sobre a percepção da Educação Ambiental no Bairro Costa do Sol, assim peço a sua colaboração.

A. Dados Biográficos

- a) Sexo: _____
- b) Idade: _____
- c) Naturalidade: _____
- d) Sector de trabalho: _____
- e) Nível Académico: Primário ____ Secundário ____ Superior ____

B. Percepção Ambiental dos moradores

- 1. Como você descreve o ambiente/o seu Bairro?
- 2. Quais são, na sua opinião, os principais problemas ambientais que afectam o Bairro?
- 3. Porque é importante cuidar do meio ambiente?
- 4. Que importância tem aos recursos naturais (água, árvores, praias, etc.) na sua vida quotidiana

C: Atitudes e comportamentos ambientais

- 1. Que tipo de práticas ambientais você adopta no seu dia a dia? (Ex: reciclagem, economia de água, plantio, etc.)
- 2. Você costuma participar de campanhas ou ações ambientais no Bairro? Quais
- 3. Acha que os moradores do Bairro se preocupam com a limpeza e conservação do ambiente?
- 4. O que poderia ser feito para melhorar o comportamento ambiental da comunidade?

D: Fontes de Educação Ambiental

1. Onde ou como você aprendeu sobre questões ambientais? (ex: escola, rádio, televisão, redes sociais, associações comunitárias...)
2. Você já participou de alguma palestra, workshop, campanha ou projeto educativo sobre o meio ambiente?
3. Considera que há acções suficientes de educação ambiental no Bairro?
4. O que poderia ser melhorado?

E: Participação em Acções Ambientais

1. Você conhece ou participa de alguma organização, grupo ou projeto que trabalha com preservação ambiental na comunidade?
2. Como você vê a participação dos moradores nas actividades de limpeza, reflorestamento ou proteção ambiental?
3. O que motiva ou impede as pessoas de se envolverem nessas acções?
4. Que sugestões você daria para melhorar o envolvimento da população nas acções ambientais?

Muito Obrigado!

Apêndice B: Guião de Observação

Tema: Avaliação da Percepção Ambiental dos Moradores do Bairro Costa do Sol

Objectivo da observação:

Observar as condições ambientais do Bairro Costa do Sol e identificar atitudes e práticas dos moradores relacionadas à preservação ambiental.

Nº	Aspectos a observar	Sim	Não	Observações
1	Existência de lixo espalhado em espaços públicos			
2	Presença de contentores de lixo no bairro			
3	Descarte inadequado de resíduos sólidos			
4	Existência de águas paradas ou focos de poluição			
5	Estado de conservação do mangal			
6	Participação de moradores em actividades de limpeza			
7	Existência de campanhas ou mensagens de sensibilização ambiental			
8	Presença de práticas ambientais positivas (como plantio de árvores, limpeza de espaços etc.)			
9	Existência de queimadas ou destruição da vegetação			
10	Condições gerais de limpeza e conservação do bairro			

Local da observação: _____

Data: ____ / ____ / 2025

Hora: _____

Observador(a): _____